



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



COORDENADORIA DO ESPAÇO FÍSICO

PLANO DIRETOR FÍSICO DO CAMPUS DE RIBEIRÃO PRETO - 2009



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitora Prof^a. Dr^a. Suely Vilela
Vice-Reitor Prof. Dr. Franco Lajolo



COORDENADORIA DO ESPAÇO FÍSICO - Coesf

Coordenador Prof. Dr. João Cyro André
Divisão de Planejamento Arq. Sérgio Luiz de Assumpção
Arq. Neyde A. Joppert Cabral

COORDENADORIA DO CAMPUS DE RIBEIRÃO PRETO

Coordenador de Campus Prof. Dr. José Moacir Marin
Divisão de Infraestrutura Física Eng^o. João Panissi

PLANO DIRETOR FÍSICO DO CAMPUS DE RIBEIRÃO PRETO

Autoria Arq. Neyde A. Joppert Cabral
Colaboração Estagiária Aline Klimas

Mapeamento Aerofotogramétrico Base Aerofotogrametria e projetos S.A. de 1998

Levantamentos Topográficos Pallaretti - Levantamentos entre 2003 e 2008

ETA - Levantamentos entre 2005 e 2006

FUNDUSP - Levantamentos entre 1994 e 2001

Coesf - Levantamentos entre 1994 e 2004

Flávio Gallo e Elizael Cardoso Piovani - Levantamento de 2007

Desenhos Técnicos e Levantamentos Fotográficos Estagiárias Aline Klimas, Débora Costa, Isadora Guerreiro, Bruna Luz, Paula Martins
Diagramação Estagiária Aline Klimas

São Paulo, 2009

Plano Diretor Físico do Campus de Ribeirão Preto

Coordenadoria do Espaço Físico da Universidade de São Paulo

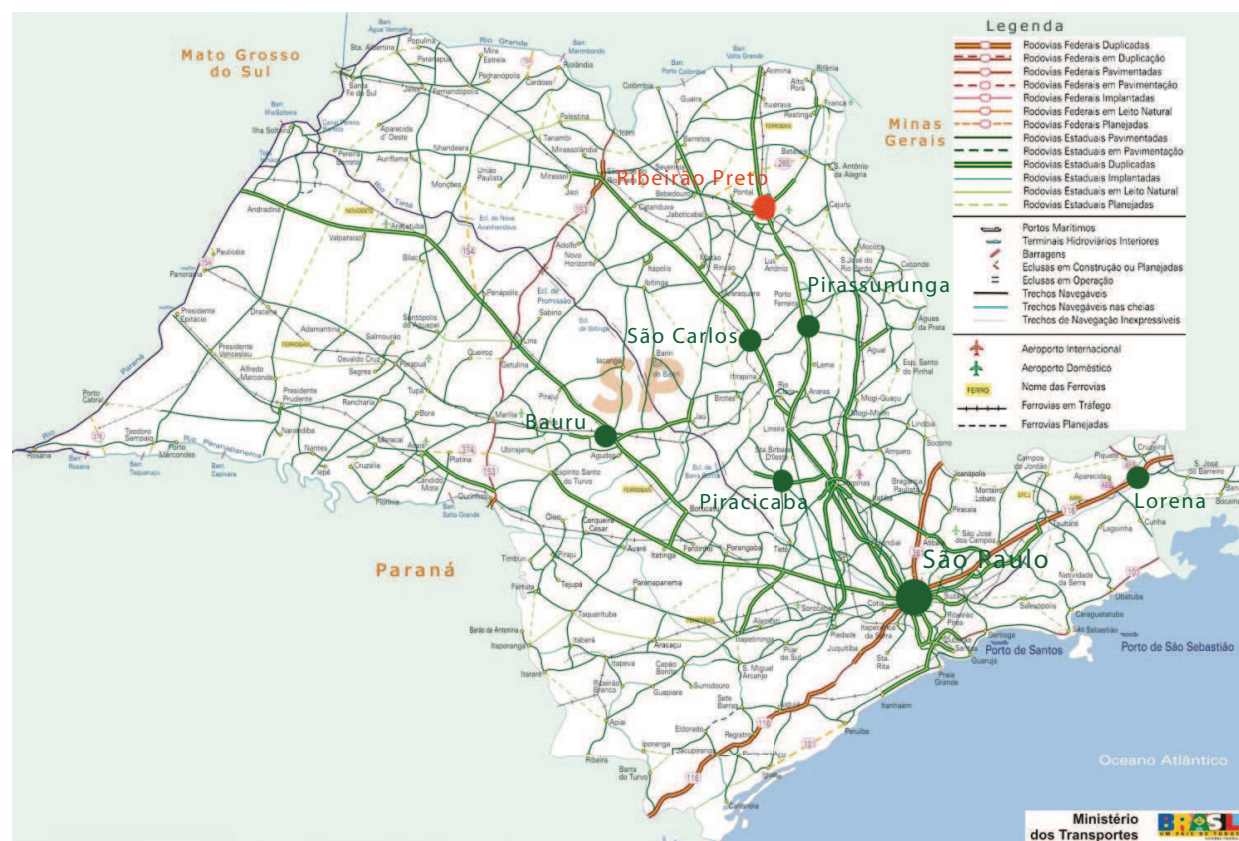
AGRADECIMENTOS

Alexandra Lacerda dos Santos Soares
Augusto Valiengo Valeri
João Panissi Neto
Júlio César Alves
Maria Angelica da Silva Depiro
Museu Histórico e de Ordem Geral Plínio T. dos Santos
Oswaldo Baffa Filho
Patricia Catalani Bressani
Rosemeire A. Soares Talamone

ÍNDICE

1. Contexto físico	pág 1
2. A ocupação do Campus	
2.1 Cronologia.....	pág 5
2.2 Da Fazenda ao Campus	pág 13
2.3 Evolução em mapas.....	pág 35
3. Tombamento do Campus.....	pág 40
4. Planos Diretores para o Campus.....	pág 49
5. Diretrizes 2009 a 2020.....	pág 67
6. Plano Estratégico de Ações.....	pág 68
7. Fontes.....	pág 71
8. Anexos.....	pág 72

1. CONTEXTO FÍSICO



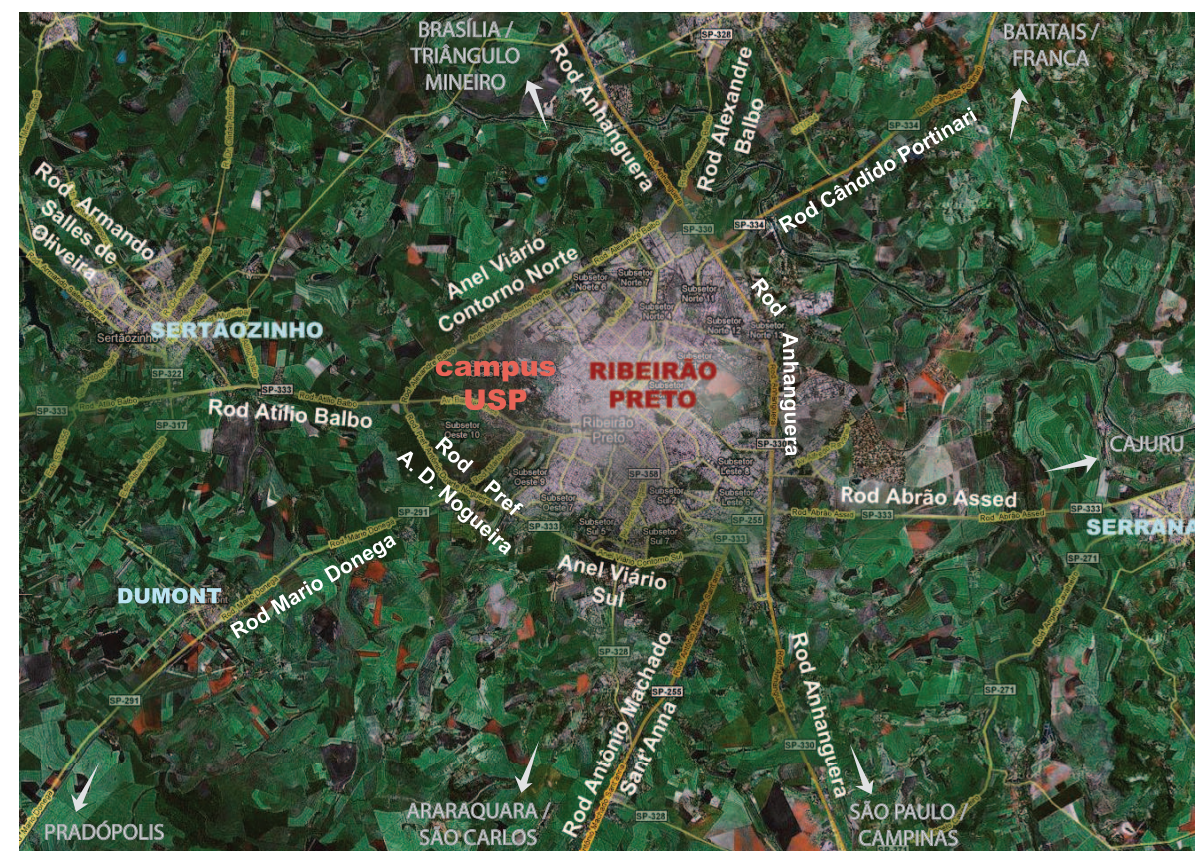
Cidades sedes de campi da USP

A região de Ribeirão Preto:

A região de Ribeirão Preto, que reúne 93 cidades, é uma das mais ricas do Estado, concentrando as principais usinas e plantações de cana-de-açúcar do país. (Folha de São Paulo, 02/05/09)

Ribeirão Preto situa-se a 21° 12' 42" de latitude sul e 47° 48' 24" de longitude oeste, no caminho que liga a Grande São Paulo à região central do país, relativamente próximo dos principais pólos econômicos e tecnológicos do interior de São Paulo, triângulo mineiro e sul de Minas Gerais. Ribeirão Preto foi declarada recentemente "pólo tecnológico" pelo Governo do Estado de São Paulo.

Foi criada em 11 de maio de 2007 pela Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo a Aglomeração Urbana de Ribeirão Preto, que engloba 34 municípios, com população aproximada de 1,4 milhão habitantes e produto interno bruto (PIB) na casa dos 25,7 bilhões de reais. (Wikipédia)



Principais rodovias de acesso à Cidade de Ribeirão Preto

O município de Ribeirão Preto:

Área: 652 km² (42% de área urbana e 58% de área rural)

Clima: Tropical de altitude, com verão chuvoso e quente e inverno seco e ameno

Temperatura média: inverno 19° verão 30°

Altitude: 518 metros

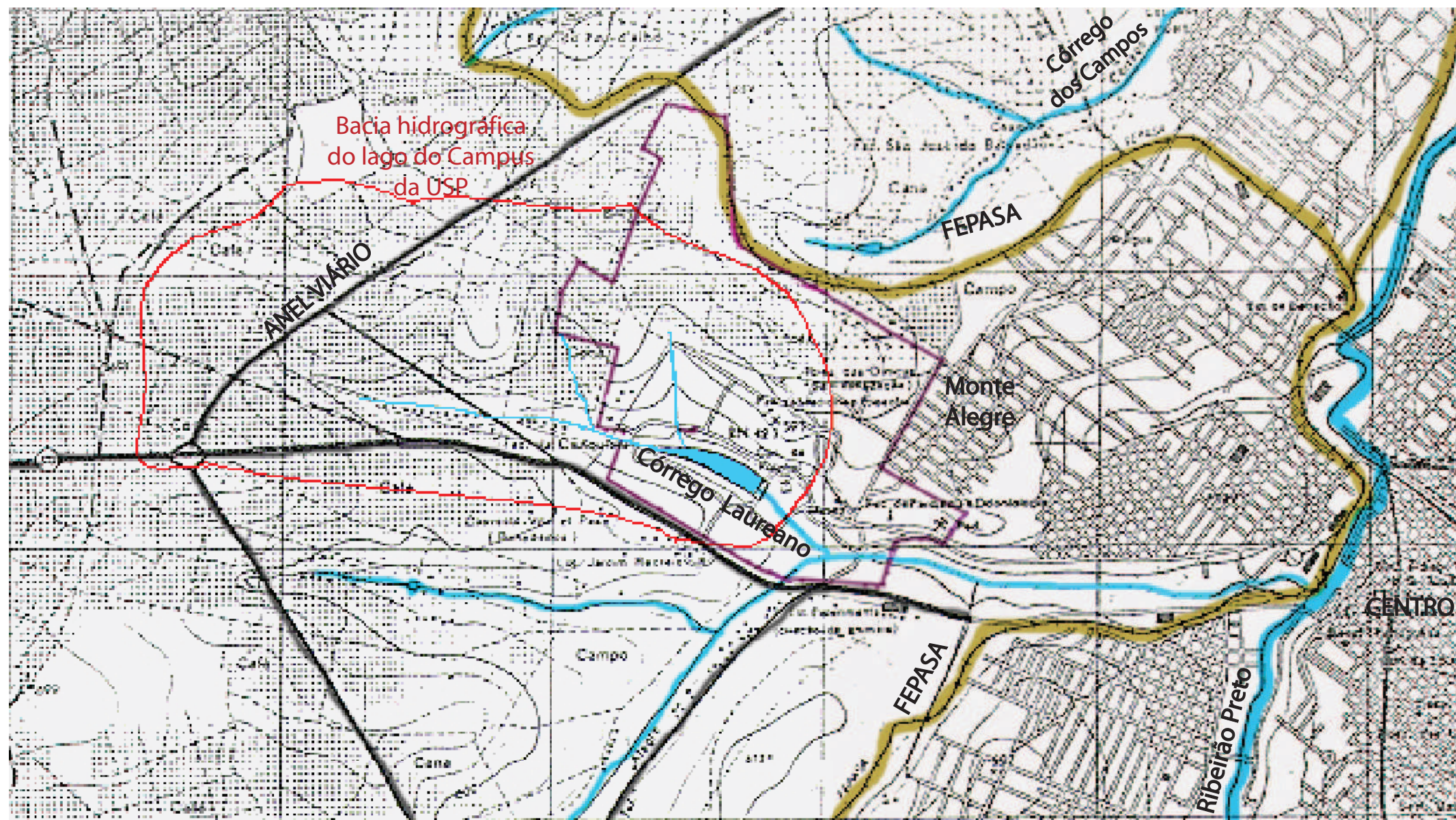
Umidade Relativa do ar: 71% média anual

(Wikipédia)

O abastecimento público de água da cidade de Ribeirão Preto é totalmente dependente da exploração do Aquífero Guarani. (www.igeologia.sp.gov.br)

O município é o nono mais populoso do Estado e um dos maiores centros rodoviários do Estado de São Paulo. (Wikipédia)

A população residente na cidade de Ribeirão Preto em 2000 era de cerca de 502 000 habitantes (Sinopse preliminar do Censo Demográfico de 2000/IBGE)



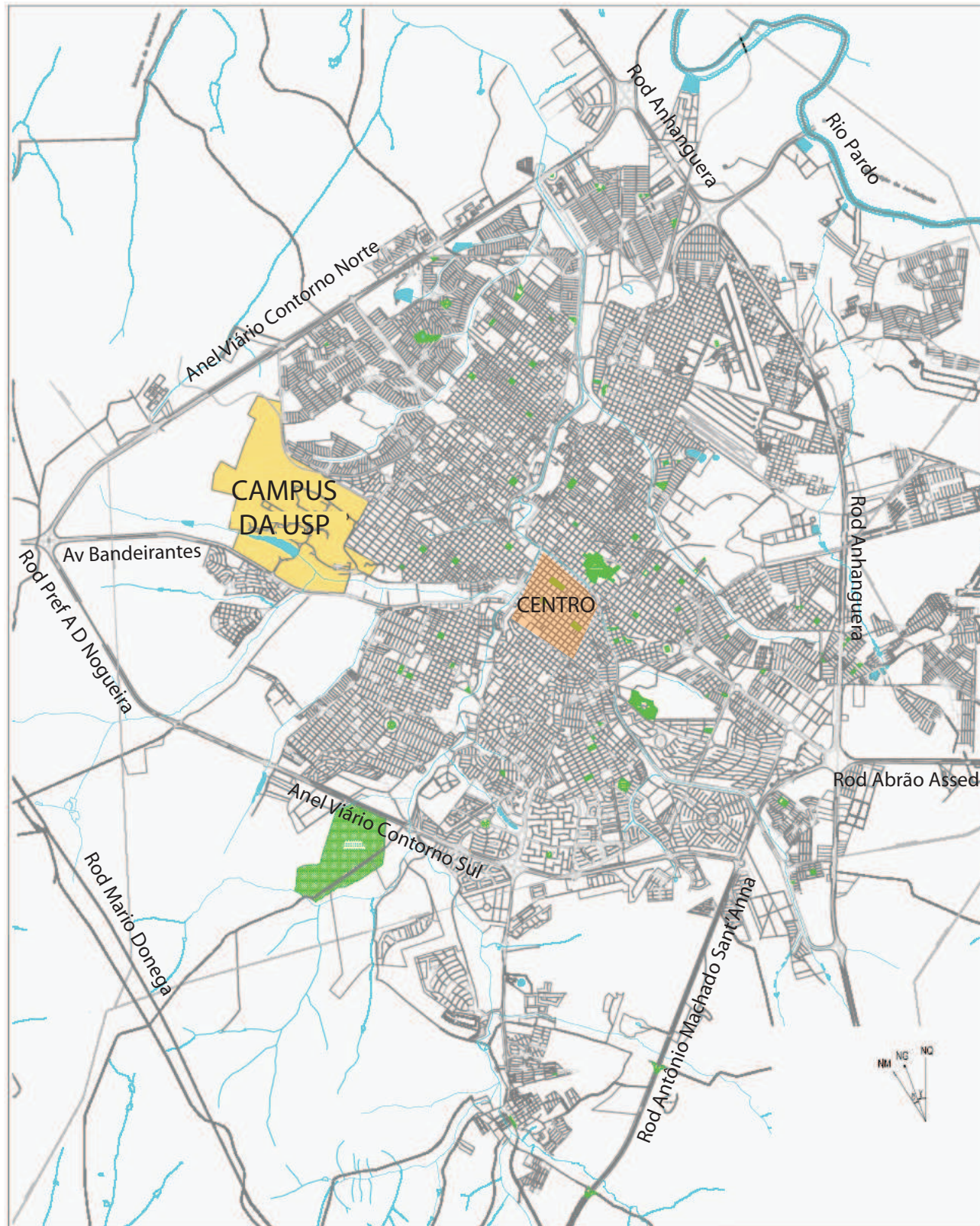
Esta planta, elaborada entre 1971 e 1998, apresenta a situação do setor oeste da cidade de Ribeirão Preto, com a indicação:

- 1) Da hidrografia: Córrego dos Campos, Córrego Laureano e Ribeirão Preto;
- 2) Do traçado da Ferrovia Paulista S.A. - FEPASA (1971 a 1998), seguindo os vales dos cursos d'água;
- 3) De parte do Anel Viário de Ribeirão Preto;
- 4) Dos limites da área urbanizada, com apenas o loteamento Monte Alegre limitando com o setor leste do Campus da USP;
- 5) Dos usos rurais ao redor do Campus da USP, fazendas de cana-de-açúcar e café.

A bacia hidrográfica do lago do Campus da USP tem sido estudada pelo Programa Educ@r de educação ambiental, que conta com a participação de docentes da USP São Carlos e o apoio da FAPESP, CNPq, Vitae e Ford Foundation.

Este programa coleta amostras de água em pontos da microbacia hidrográfica do Córrego Laureano, inclusive nos seguintes locais dentro do Campus da USP Ribeirão Preto: um ponto no início do lago, outro na margem esquerda do lago, outro na barragem do lago; em outro ponto, já fora do Campus, verifica-se a qualidade da água após a contribuição de afluentes do Córrego Laureano.

Plano Diretor Físico do Campus de Ribeirão Preto



Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto



www.panoramio.com/

Foto aérea da cidade de Ribeirão Preto desde o centro com o Campus da USP ao fundo

A cidade de Ribeirão Preto nos últimos 20 anos cresceu para leste, ultrapassando a barreira da Rodovia Anhanguera e para oeste, contornando o Campus da USP em direção ao Anel Viário.



Foto aérea Google Earth (data provável 2005) e Mapeamento digital do Campus de 1998

O Campus da USP em Ribeirão Preto tem como limite sul a Av. Bandeirantes (ligação Sertãozinho - Ribeirão Preto); a leste limita com o loteamento Vila Monte Alegre; a norte novos bairros populares estão em construção e a oeste ainda existe uma ocupação agrícola em transição para usos urbanos.

Em sua porção sul o Campus é cortado pelo Córrego Laureano, que corre em direção ao centro da cidade; o espigão na porção norte do Campus divide a bacia hidrográfica do Córrego Laureano da bacia do Córrego dos Campos.

Do espigão ao Córrego Laureano há desnível de 100 a 125 metros; na outra encosta as variações de nível são de 20 a 40 metros até o limite do Campus.

Área do Campus sobre foto aérea, com curvas de nível

2. A OCUPAÇÃO DO CAMPUS

2.1 CRONOLOGIA DA FORMAÇÃO DA CIDADE DE RIBEIRÃO PRETO E DO CAMPUS DA USP

SÉCULO XVIII ATÉ ANOS 1930

Meados do século XVIII – Surge o povoado, situado no caminho de bandeirantes e tropeiros de gado e mercadorias com destino às minas de ouro das Gerais. [1]

1856 – Fundação da cidade em 19 de junho de 1856, com o nome de São Sebastião. O povoado fora colonizado por fazendeiros que migravam de Minas Gerais tocando boiadas pelas margens do Rio Grande. [1]

1859 – Aporta em Santos um grupo alemão, emigrando com destino às novas colônias de café. Os Schmidt, procedentes da aldeia de Ostoffen, perto de Bremen, mar do Norte, integravam este grupo. [1] As novas terras desbravadas para as plantações de café pertenciam ao interior da Província de São Paulo e a região foi chamada "oeste paulista". Ribeirão Preto integrou este conjunto. [1]

1868 a 1872 – São criadas várias estradas de ferro para escoar o café ao porto do Rio de Janeiro. Em 1868 é criada a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, empresa financiada com capitais dos fazendeiros do Novo Oeste. Sertão adentro, acompanhando o café, iam sendo criadas cada vez mais ferrovias como a Sorocabana (1871), a Mogiana e a Ituana (1872). [2]

1874 – Instalação da Câmara Municipal. [1]

– Formação da Fazenda Monte Alegre, quando o fazendeiro João Franco (plantador de café, criador de gado e comerciante de escravos) [14] comprou terras na região para formar a Fazenda que na sua origem possuía 400 alqueires [9.680.000 m²]. [1]

1880 – Ano que marca o início da "grande imigração" para as fazendas do Novo Oeste paulista*. A utilização do imigrante respondia à questão da substituição da mão-de-obra escrava**, mas até o início de 1880 a entrada de trabalhadores [assalariados brasileiros e imigrantes estrangeiros] de que a produção cafeeira necessitava não fora suficiente, o que explica a permanência de mão-de-obra escrava nas fazendas do Novo Oeste paulista até a Abolição. [2]

* "As transformações naquela região paulista aconteceram, aos poucos, nas últimas décadas do século XIX. A acumulação de excedentes, oriunda da produção cafeeira, com o tempo entrelaçara-se a outras atividades, como, por exemplo, comércio, bancos e ferrovias. Esta diversificação da economia acarretou a formação de núcleos urbanos no interior, entre os quais: Jaú (1858), Ribeirão Preto (1870), Barretos (1874), São José do Rio Preto (1879) e Bauru (1880). Estas cidades tornaram-se centros de produção industrial e de consumo consolidados a partir de 1880" [2]

** O tráfico negreiro foi extinto no Brasil em 1850; a Lei do Ventre-Livre foi aprovada em 1871 e a Lei Saraiva-Cotegipe ou dos Sexagenários, que beneficiava os negros de mais de 65 anos, em 1885. A Lei Áurea deu liberdade total aos negros no Brasil em 13 de maio de 1888.



A expansão do café pela região Oeste de São Paulo



Imigrantes trabalhando numa colheita de café no Oeste Paulista

Plano Diretor Físico do Campus de Ribeirão Preto

– “Algumas colônias de [a Fazenda] Monte Alegre eram nominadas pela origem de seus moradores: Colônia Milanese, que se dividia em Milanese Velha, Milanese Nova e Milanese simplesmente; colônia Napolitana, colônia Portuguesa* e ainda Bambu e Operária.” [1]

1881 – A cidade recebe o nome de Ribeirão Preto. [1]

1883 – Chegada da Companhia Mogiana (estrada de ferro) a Ribeirão Preto. [4]

1890 – Em 8 de novembro de 1890 João Franco vende a fazenda Monte Alegre para Francisco Schimidt** e Arthur Diederichsen. Schimidt compra a parte de Diederichsen quatorze dias depois e anexa à fazenda Monte Alegre mais uma fazenda que já tinha 150.000 pés de café em produção e reforma a casa já existente na Fazenda com os serviços do construtor francês Edouard Le Maçon. [1] [6]

– Início de uma época de grande desenvolvimento de Ribeirão Preto, que se estende de 1890 a 1940 (o município torna-se o maior produtor de café do mundo, sustenta a balança de exportações e tem grande influência política no Estado e no País). [4]

– Início da construção (concluída em 1897) do Teatro Carlos Gomes em Ribeirão Preto. [4]

1902 – Francisco Schimidt recebe o título de Coronel da Guarda Nacional (somente destinado às pessoas de grande prestígio econômico e social) - seria o primeiro, senão ou único estrangeiro naturalizado a receber o título. [1]

1906 – Em 25 de novembro é inaugurado mais um trecho do ramal de Sertãozinho da Estrada de Ferro Mogiana (o primeiro trecho deste ramal, Ribeirão Preto-Sertãozinho, fora inaugurado em 1899), o trecho Sertãozinho-Francisco Schimidt. [4]

1912 – Francisco Schimidt é o maior possuidor de pés de café no Estado. [1] Francisco Schimidt foi pioneiro na agro-indústria açucareira na região. A Fazenda Monte Alegre foi seu centro de vida pessoal e de negócios, mas também tinha casa à Rua Florêncio de Abreu, Ribeirão Preto, e uma mansão na Avenida Paulista, em São Paulo. [1]

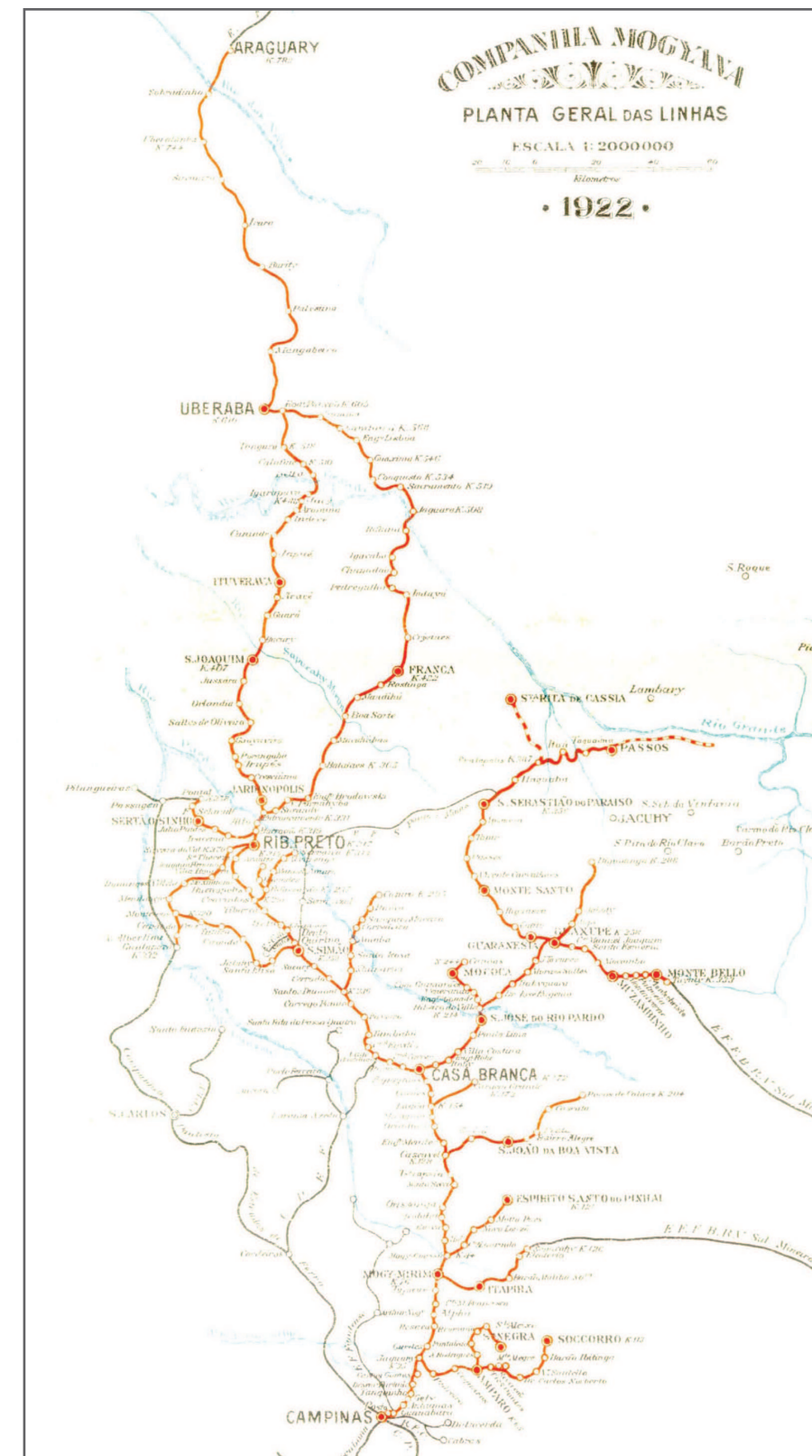
1914 – Em 3 de maio é concluída a construção do ramal de Sertãozinho da Estrada de Ferro Mogiana, com a inauguração do trecho Francisco Schimidt-Pontal. [4]

* A Colônia Portuguesa desapareceu para dar lugar à construção do lago. [1]

** Também grafado como Schmidt, dependendo da fonte.



Detalhe ampliado



Companhia Mogiana - Planta geral das Linhas em 1922

1924 – Morre Francisco Schimidt - a Fazenda Monte Alegre torna-se propriedade de seu filho Jacob Schimidt por herança, que é obrigado a vender parte das fazendas Monte Alegre, Recreio e Vista Alegre, para não só saldar seus compromissos, como posteriormente para atravessar a grande crise dos anos trinta. [6] [1] [4]

– Em 1º de junho desse mesmo ano é realizada a sessão solene de fundação da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Ribeirão Preto, como instituição particular, marcando o início do ensino superior na Cidade. [7] [3]

1928 – Por ato do Ministro da Justiça em março de 1928, os cursos da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Ribeirão Preto são reconhecidos e, neste mesmo ano, forma-se a primeira turma de Farmacêuticos e Cirurgiões-Dentistas. [7]

1929 – Há o "crack" da bolsa de New York em outubro de 1929 - são queimadas mais de 70.000.000 sacas de café no Brasil; muitos cafezais servem de lenha e a primeira alternativa de produção passa a ser o algodão. [1]

1934 – Há alqueires e alqueires de plantação de algodão na Fazenda Monte Alegre. [1]

1936 – Jacob Schimidt consegue liquidar todos os débitos com a firma alemã Theodor Wille. [1]

Ao final da década de 30 – Ocorrem rumores de que a fazenda Monte Alegre seria desapropriada pelo governo do Estado - Jacob vende o que resta da Fazenda para seu cunhado Thomaz Wately, que revende ao fazendeiro João Marchesi* [9], que nem chega a receber a escritura definitiva, segundo consta. [3] [1]

DÉCADA DE 40

1941 – Em dezembro deste ano a Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio aloca verba de 3500 contos de réis para aquisição de terras nas comarcas de Ribeirão Preto, Pirassununga, Bauru e Guaratinguetá para nelas serem construídas escolas profissionais rurais. [1]

1942 – Em janeiro desse ano o interventor Fernando Costa, formado pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz - ESALQ-USP, desapropria a fazenda Monte Alegre, visando "fins educacionais" e cria uma Escola Prática de Agricultura – EPA**. [6]

– É lançada em 25 de janeiro a pedra fundamental da EPA de Ribeirão Preto, dando início à construção dos prédios hoje usados pela USP; a construção ocorreu em tempo relâmpago. [1]

* Também grafado como Marquese, dependendo da fonte.

** É também desapropriada com a mesma finalidade a fazenda que décadas depois virá a ser o campus da USP em Pirassununga. Em Ribeirão Preto a Fazenda do Estado de São Paulo adquiriu as terras de dois proprietários: Jacob Schmidt e João Marquesi; o primeiro proprietário de 220 alqueires da Fazenda Monte Alegre e o segundo de 70 alqueires da Fazenda Pau d'Alho (Estas duas fazendas compunham a antiga Fazenda Monte Alegre) [6]

1942-1945 – No tempo da Segunda Guerra a tulha foi usada para a prisão de alemães e italianos. [1] Parte da urbanização da EPA foi realizada pelos chamados prisioneiros de guerra - alemães e italianos - que trabalhavam sob vigilância de soldados armados. [1]

As edificações para a Escola Prática de Agricultura, construídas em curto período de tempo, foram as seguintes: o primeiro bloco que hoje integra o Prédio Central*** da Faculdade de Medicina, a casa da residência do diretor, o Ginásio, a atual Patologia, vinte casas para professores, distribuídas dez na atual Rua das Paineiras e dez na atual Pedreira de Freitas, além de apiários, pocilgas, viveiros, cocheiras e estábulos. [1]

Final dos anos 40 – Ocorrem mudanças políticas e a redemocratização do país - os planos de Vargas são esquecidos e a EPA desativada. [3]

1948 – A lei estadual nº 161, de 24 de setembro, cria estabelecimentos de ensino superior subordinados à Universidade de São Paulo em cidades do interior do Estado: Escola de Engenharia em São Carlos, Faculdade de Farmácia e Odontologia em Bauru e Taubaté, Faculdade de Medicina em Ribeirão Preto, Faculdade de Direito em Campinas e Faculdade de Filosofia Ciências e Letras em Limeira. [6]

DÉCADA DE 50

1950 – O Município recebeu por empréstimo a casa sede da Fazenda Monte Alegre.

– Ocorre a inauguração do Museu Histórico e de Ordem Geral Plínio Travassos dos Santos [10] em terreno de ~17000 m² doado pelo Estado à FMRP. [10]

1951 – A Casa Civil envia por ordem do Governo do Estado ao então reitor Ernesto Leme um ofício em 9 de março no sentido de tomar "[...] as providências que julgar necessárias [...] à instalação da Faculdade de Medicina [...]". [1]

– Em 26 de dezembro desse mesmo ano a lei estadual 1467 dispõe sobre a organização e finalidades da FMRP-USP, estabelece que os membros do corpo docente trabalhariam em regime de tempo integral e cria a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP/USP), anexa à Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP/USP) e o Centro de Saúde, também anexo à FMRP. [6] e [11]

1952 – Em abril de 1952, o Governador do Estado Lucas Garcez encaminha à Assembléia Legislativa Projeto de Lei para "[...] ceder à Universidade de São Paulo o uso do imóvel situado em Ribeirão Preto [...]" no qual funcionava a Escola Prática de Agricultura Getúlio Vargas. O projeto visava a "[...] instalação imediata da F.M.R.P. [...]", e permitia cessão total da fazenda. [1]

*** O Prédio Central teve as extremidades das alas frontais alongadas: os cinco últimos arcos (de cada lado) foram construídos posteriormente, no tempo da Faculdade de Medicina. Sofreu várias alterações, como janelas retiradas e paredes e arcos fechados em suas laterais. [1]

– A aula inaugural da Faculdade de Medicina é ministrada em maio; as aulas teóricas e práticas deste curso são realizadas na Faculdade de Odontologia e Farmácia e na Santa Casa de Misericórdia. [3]
– Pela lei nº 2.029 de 24 de dezembro de 1952 são doados à USP 240,302 alqueires (5.185.308 m²), cuja escritura definitiva de doação somente seria lavrada no Reitorado Gama e Silva. Registra-se que nesta área os 17.492 m² correspondentes às construções e cercanias da Casa Grande da Fazenda não foram incluídas, por sua anterior doação do Estado à Prefeitura Municipal, com o objetivo de instalar-se o Museu Municipal. [1]

1953 – A FMRP ocupa as instalações da recém extinta Escola Prática de Agricultura, constituindo, assim, o núcleo inicial do campus da Universidade de São Paulo em Ribeirão Preto [3].

– Em agosto desse mesmo ano são iniciadas as aulas no curso de Enfermagem. [11]

1955 – É inaugurado o Museu do Café Francisco Schmidt em prédio construído no início da década de 50, junto ao Museu Histórico. [12]

1956 – O Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina (HCFMRP/USP) inicia suas atividades no dia 30 de julho no Hospital da Fundação Sinhá Junqueira, cedido mediante convênio, onde funciona hoje a Unidade de Emergência. [13]

– A Lei Estadual nº 3.414, de 25 de julho de 1956 doa imóvel de 17.492 m² à municipalidade de Ribeirão Preto destinada ao Museu Municipal e à construção do Museu do Café. [18]

1957 – O Decreto nº 26.677 de 17 de setembro cede ao Departamento de Estradas de Rodagem uma faixa da gleba da antiga EPA para ampliação da estrada Ribeirão Preto - Barrinha/Sertãozinho.

1958 – É sancionada em dezembro a Lei 5.015, agrupando a Faculdade de Farmácia e Odontologia de Ribeirão Preto ao Sistema Estadual de Ensino Superior, na qualidade de Instituto Isolado. Assim, após atuar 34 anos como estabelecimento de ensino particular, a Faculdade é entregue ao Estado, em 1º de janeiro de 1959. [7]

1959 – A Faculdade de Farmácia e Odontologia de Ribeirão Preto obtém do Diretor da Faculdade de Medicina Professor Zeferino Vaz, o espaço necessário para construção no Campus de um prédio próprio para a instituição. [3]

– Em 25 de agosto a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP) é criada pela Lei Estadual no 5 377. [9]

DÉCADA DE 60

1960 – Em 30 de dezembro a Lei 5995 do Governador Carlos Alberto Alves de Carvalho Pinto cedeu à Faculdade de Farmácia e Odontologia local, para seu uso, uma área de 60.000 m² na gleba da USP. [19]

1962 – É assinado o contrato para elaboração do projeto e construção do HC Campus. [3] [13]

1963 – No Reitorado de Gama e Silva é lavrada a escritura definitiva de doação das terras para a Faculdade de Medicina. [1]

– Em 19 de fevereiro é autorizado o funcionamento provisório dos cursos de Biologia, Física, Psicologia e Química da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP) através da Portaria publicada no Diário Oficial. [9]



FOTO NAJCEM 07/04/09

Museu Histórico e de Ordem Geral Plínio Travassos dos Santos, instalado na antiga sede da Fazenda Monte Alegre

Na construção original de cerca de 1870 não havia varanda circundante, acréscimos da reforma efetuada por Francisco Schmidt [6].



MAURO, NOGUEIRA, 2004

Prédio Central da EPA depois utilizado pela FMRP. À frente do edifício belvedere com vista para o vale do Córrego Laureano

1964 – No mês de março deste ano são iniciadas as atividades acadêmicas da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto. Foi autorizado o funcionamento provisório dos cursos de Biologia, Física, Psicologia e Química com a colaboração da Faculdade de Medicina, que cedeu não somente as salas para o funcionamento dos cursos, mas, principalmente, os docentes que ministraram aulas em alguns desses cursos. Entretanto, o curso de Física não foi instalado, tendo sido autorizada, em sua substituição, a instalação do curso de Licenciatura em Ciências. [9]

1966 – O governador do Estado de São Paulo autoriza oficialmente o funcionamento da FFCLRP através do decreto no 46.323, publicado no D.O. em 21 de maio. [9]

1969 – Em fevereiro a Faculdade de Farmácia e Odontologia de Ribeirão Preto, ainda na qualidade de Instituto Isolado, passa a ser coordenada pela Coordenadoria do Ensino Superior do Estado de São Paulo (CEESP), subordinada à Secretaria de Educação. [7]

DÉCADA DE 70

1970 – Os anos 70 são marcados pela criação dos cursos de pós-graduação. [3]

– Um Decreto Lei de 13 de maio autoriza a Fazenda do Estado a alienar, por doação, à USP, imóvel no Município de Ribeirão Preto (Campus), excluindo o terreno do Museu Municipal, o da Farmácia e Odontologia de Ribeirão Preto e a área cedida em 1957 ao D.E.R. [18]

1971 – É concluída a primeira etapa da construção dos prédios da Faculdade de Farmácia e Odontologia no Campus, e esta Faculdade ocupa os prédios. [14]

– São iniciados os programas de pós-graduação da FMRP. [14]

1972 – A Portaria GR nº 1696 de 3 de fevereiro dispõe sobre a criação de “campi” administrativos de Ribeirão Preto e de São Carlos.

– De 24 de julho deste mesmo ano é o Comodato cedendo terreno para a Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto para o fim expresso da Prefeitura mandar construir um reservatório de água com o compromisso de fornecimento de água para a Faculdade de Medicina (processo RUSP 20.224/71).

1973 – É criado o Centro de Educação Física Esportes e Recreação – CEFER, com a introdução da disciplina Educação Física obrigatória. [3]

1974 – A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto e a Faculdade de Farmácia e Odontologia de Ribeirão Preto são incorporadas à Universidade de São Paulo e integradas no “Campus” de Ribeirão Preto pelo Decreto Governamental nº 5407, de 30 de dezembro.

1975 – A Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP-USP) ocupa seu prédio no Campus. [14]

– Nesse mesmo ano é concluída a obra do prédio sede da Faculdade de Farmácia e Odontologia no Campus. [14] e cria o mestrado em enfermagem. [14]

1978 – O Hospital das Clínicas inaugura sua sede no Campus. [13]

– Nesse mesmo ano foram implantados os cursos de pós-graduação na FMRP, houve expansão do prédio do Biotério e ampliação da sua produção. [3] [13]



FCFRP e FORP



Construção do Hospital das Clínicas (foto tirada entre 1962 e 1978)

DÉCADA DE 80

1980 – Programas de pós-graduação são iniciados na FFCLRP. [3]

1981 – A Portaria GR nº 1.018, de 17 de julho cria o Conselho do “Campus” de Ribeirão Preto - CORP.

– O Centro de Educação Física Esportes e Recreação – CEFER é oficializado na estrutura administrativa do Campus. [3]

– A EERP cria o doutorado em enfermagem, em parceria com a Escola de Enfermagem da USP de São Paulo. [15]

– A TV Record passa a utilizar uma área do Campus, de 900 m², na Rua Tenente Catão Roxo, onde estão os equipamentos de transmissão dos sinais para a região. [3]

1983 – Ocorre o desmembramento da Faculdade de Farmácia e Odontologia em Faculdade de Ciências Farmacêuticas - FCFRP e Faculdade de Odontologia - FORP, com prédios próprios e independência administrativa e acadêmica pelo Decreto Estadual nº 20786 de 10 de março. [3] [7]

– A FORP implanta um curso de mestrado. [14]

1985 – É criada a Creche Carochinha, vinculada à Divisão de Creches da Coordenadoria de Assistência Social (COSEAS). [3]

– Também nesse ano tem início o surgimento da Rádio USP em Ribeirão Preto, quando o "Plano de Distribuição de Canais de Frequência Modulada para o Estado de São Paulo", destinou um canal educativo para a cidade. [3]

1986 – É criada a Coordenadoria do Campus Administrativo, posteriormente denominada Prefeitura do Campus Administrativo (PCARP)*. [14]

1987 – Conforme Decreto Estadual nº 26.920 de 18 de março o Hospital das Clínicas é uma autarquia mantida pelo Governo do Estado de São Paulo, vinculada à Secretaria de Estado da Saúde e associada à Universidade de São Paulo. [5]

– Primeira turma de doutorado da FORP. [14]

1988 – São inauguradas as instalações prediais da Rádio USP no campus. [3]

– A FCFRP implanta um curso de mestrado na área de farmácia-bioquímica. [14]

DÉCADA DE 90

1990 – É criada a Fundação Hemocentro, por ação do Governo do Estado. [3]

1991 – É aprovada pelo Conselho Universitário a FEARP como uma extensão da FEA no Campus de Ribeirão Preto. É fundada a Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto (FCFRP-USP) e da Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto (FORP-USP). [3]

1992 – É fundada a Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto (FEARP), instalada no prédio histórico tombado [antiga Casa do Diretor da EPA] antes usado como Biblioteca Central e funcionando como curso noturno. [3] [8]

1993 – São iniciadas as atividades da FEARP no Campus. [3]



Faculdade de Economia e Administração - Bloco A
(antiga Biblioteca Central)

FOTO NAJCEM 07/04/09



Faculdade de Filosofia - Bloco 16
(Centro Didático)

PCARP



Sala de Concertos da Tulha

PCARP



CEMEL

www.pcarp.usp.br/acsi/anterior/666/mat7.htm

* Em 2009 a Prefeitura do Campus Administrativo de Ribeirão Preto volta a ser denominada de Coordenadoria do Campus.

1994 – O Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico do Estado (CONDEPHAAT) tomba a área ocupada pela antiga Fazenda Monte Alegre através da Resolução SC-7, de 22 de março de 1994. O tombamento considerou como representativos da cultura material paulista os remanescentes arquitetônicos da antiga fazenda de café; significativos para a história das construções públicas paulistas o conjunto de edificações e o sistema viário projetados e construídos nos anos 40 para instalação de uma escola agrícola; relevante para o patrimônio ambiental paulista a expressiva densidade da área verde e importantes para a história cultural e para o desenvolvimento científico do país as atividades desenvolvidas no local.

São tombados alguns remanescentes arquitetônicos da Fazenda Monte Alegre: a sede (hoje Museu Histórico - Municipal), a casa do administrador, a tulha, o terreiro de café e a colônia velha; do projeto original da Escola Agrícola são tombados: o portão principal e o marco de ingresso, o prédio central, o ginásio de esportes, as residências de professores e funcionários, o antigo pavilhão de indústrias agrícolas, hoje prédio principal da Faculdade de Filosofia, e o prédio das oficinas. [10] [3] [14]

– São inauguradas em setembro as novas instalações do Hemocentro. [13]

1995 – É elaborado o Plano Diretor do Município, o qual abrange Zonas de Proteção e Áreas de Preservação Permanente em áreas como a do Campus da USP em Ribeirão Preto, uma das poucas áreas verdes significativas do município. [3]

1996 – É criado o Centro de Informática do Campus (CIRP), o órgão executivo da política de Informática da Universidade de São Paulo no Campus de Ribeirão Preto, com sede no prédio da Administração da PCARP. [3]

1997 – É inaugurada a Sala de Concertos da Tulha (prédio do último quartel do século XIX, outrora tulha de café da Fazenda Monte Alegre). [3]

– A FCFRP implanta curso de doutorado. [3]

1998 – É aprovado o Plano Diretor Físico do Campus.

1999 – É inaugurado em 30 de julho o Centro de Medicina Legal – CEMEL da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, construído graças ao convênio de 1966 entre a Universidade de São Paulo e a Secretaria de Segurança Pública do Estado (SSP). [16]

– É inaugurado o Centro Educativo em Enfermagem para Adultos e Idosos da EERP, na Rua Pedreira de Freitas, casa 5. [3]

– Nesse mesmo ano o Centro de Informática do Campus (CIRP) passa a ocupar a casa 16 da Rua Pedreira de Freitas (antiga Casa do Secretário), ao lado da Biblioteca Central. [3]

ANOS 2000

2001 – A Coesf inicia a revisão do Plano Diretor Físico do Campus.

– O Campus de Ribeirão Preto passa a ser um dos campi que mais cresce em número de vagas. [3]

– São inauguradas instalações do Hemocentro e laboratórios no CEMEL. A capela do campus é transformada em um auditório multiuso, para 360 lugares. A Segurança e a Vigilância passam a ocupar um único prédio, uma antiga residência de funcionário junto à entrada da Av. Bandeirantes, totalmente reformada e ampliada. É construído o Laboratório de Resíduos (químicos), próximo ao Viveiro de Mudas. São iniciadas melhorias nas ruas das residências do Campus e são criados acessos às novas instalações. É trocada a rede de água que serve a maioria das residências do Campus e são instalados medidores. [3]

– É oficialmente lançado o curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCLRP). [3]

– Nesse mesmo ano é aprovada definitivamente a Rádio USP. [3]

– É inaugurado novo bloco de moradias estudantis. [3]

– Ocorre a construção do bloco de salas de docentes (Bloco C) da FEARP. [3]

– É aprovado pelo Conselho Universitário dois novos cursos para a FMRP: Fisioterapia e Terapia Ocupacional. [3]

– Tem início o plantio de mudas de árvores nativas e frutíferas silvestres, pelo Serviço de Áreas Verdes da Seção Parques e jardins da PCARP. [3]

– O Conselho Universitário da USP aprova a criação do Curso de Música no Campus de Ribeirão Preto. [17]

2003 – Em 11 de junho o Conselho do Campus de Ribeirão Preto – CORP em sua 144ª Reunião Ordinária aprovou o sistema viário do Plano Diretor – 2003, com a ressalva da área do HC, que estava em fase de discussão com a Coesf.

– Em outubro desse mesmo ano a Rua Pedreira de Freitas passa a ter mão única de direção (somente descida) do CIRP até a Avenida Professor Zeferino Vaz e mão única de direção (somente subida) do CIRP até o Banessa, como parte de um plano de recuperação desta via. [3]

2004 – O Campus é caracterizado como "sítio significativo", estando sujeito a restrições de uso de acordo com o Código Municipal do Meio Ambiente, Lei Complementar nº 1616. [3]

– É criado um novo traçado do sistema viário na saída do HC, incluindo uma rotatória entre a Av. Norte e a Perimetral Leste e novas mãos de direção. [3]

– O Campus sofre uma série de mudanças para atender à expansão de vagas. É inaugurada a Cantina da Química, no setor de Exatas da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. É inaugurado o Refeitório II na Casa 14 da Rua das Paineiras. São inauguradas as obras realizadas no CEFER: novo campo de futebol semi-oficial, reforma nas quadras poliesportivas externas, nova sala e equipamentos para a prática esportiva e ampliação da sala de musculação. [3]

– A EDUSP é transferida para a casa 25 da Rua Clóvis Vieira, possibilitando a ampliação da Biblioteca Central. A iluminação pública é incrementada, com a instalação de postes nos principais acessos ao Restaurante Universitário e à Biblioteca, facilitando as atividades do período noturno. São inauguradas novas instalações dos prédios para abrigar os cursos recém-inaugurados de Terapia Ocupacional, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Nutrição e Metabolismo da Faculdade de Medicina. É lançado o novo projeto da portaria na entrada Norte do Campus. [3]

2005 – É assinado o Protocolo de Intenções referente à implantação do Parque Tecnológico de Ribeirão Preto. [19]

– São inaugurados o Centro de Pesquisa em Virologia e o Centro de Saúde Escola. [3]

– Tem início o plantio de cerca de 1,6 mil mudas de árvores nativas e frutíferas silvestres na área a norte do Museu do Café, como forma de compensação ambiental em função das extrações de árvores necessárias para a construção do novo Restaurante Central* e as ruas de acesso. [3]

– São construídos 1.880m de calçadas, com rampas de acesso a portadores de deficiência, próximo ao Hospital das Clínicas, estendendo-se por toda a Avenida Perimetral Leste, e também na Rua dos Técnicos. Na rotatória do HC-FMRP é implantada ainda nova iluminação viária e para pedestres. [3]

– São concluídas as obras de duas novas quadras poliesportivas no CEFER, além de serem melhorados os sistemas de iluminação. [3]

2006 – O início desse ano é marcado pelo aumento de 200 novos alunos em relação ao ano anterior. [3]

– É apresentado o projeto "Área de Serviço: Zona Bancária e Zona Comercial", com restaurante universitário e de docentes, além de área para todos os centros acadêmicos e atléticas, serviços como agência de turismo, bancos, lojas de informática, papelaria, farmácia-ensino, e até um posto do Poupatempo, visando o deslocamento das atividades, desafogando o "miolo" do Campus. [3]

– O Restaurante Central passa por uma reforma, criando-se mais 50 lugares, passando a ter capacidade de 301 lugares. [3]

2007 – É aprovada a criação da Faculdade de Direito de Ribeirão Preto e da Escola de Educação Física e Esporte (Resolução nº 5420 de 14/nov/2007) no Conselho Universitário da USP. [3]

– É aprovado o Plano Ambiental do Campus de Ribeirão Preto

2008 – Ocorre o primeiro vestibular da Faculdade de Direito de Ribeirão Preto. [3]

2009 – Ocorre o primeiro Vestibular da Escola de Educação Física e Esporte. [3]

– É aprovada a Revisão do Plano Diretor Físico do Campus.

* O novo restaurante do Campus terminou sendo implantado no Setor de Serviços, entre a Rua Tenente Catão Roxo e a Avenida Governador Lucas Nogueira Garcez. No primeiro local estudado para a implantação do restaurante está previsto o Bloco S da FCFRP.

2.2 DA FAZENDA AO CAMPUS: A CONFIGURAÇÃO DOS ESPAÇOS

A Fazenda de Café

As construções da fazenda de café ocupavam a área ao longo do vale (córregos da Conquista, Monte Alegre e Laureano) e havia um lago próximo ao terreiro de café, com uma barragem feita com pedras.

Estradas rurais margeando o vale davam acesso às colônias de trabalhadores e prolongavam-se até o núcleo urbano de Ribeirão Preto.

O terreiro de café, estruturado por dois muros de arrimo paralelos e construídos em pedra, foi situado em um platô intermediário entre a sede da fazenda e o lago. A tulha foi implantada de forma estratégica: os grãos de café uma vez secos no terreiro eram armazenados neste edifício situado próximo, mas em nível inferior.

As plantações situavam-se na colina e no espigão, até a linha férrea por onde escoava a produção.

Atualmente a apreensão dos espaços da antiga fazenda de café está prejudicada pela ocupação do terreiro de café por uma massa arbórea e pela piscina do Centro de Práticas Esportivas – CEFER.

Não é possível mais visualizar a relação entre a Sede (Museu Histórico), a Casa do Administrador, a Tulha e o terreiro. Construções próximas deste núcleo central da fazenda também vieram dificultar a compreensão da sua funcionalidade.



Localização do observador



Vista da Fazenda Monte Alegre - aproximadamente 1910

MAURO; NOGUEIRA, 2004



Quadro retratando a Fazenda. Acervo do Museu Histórico

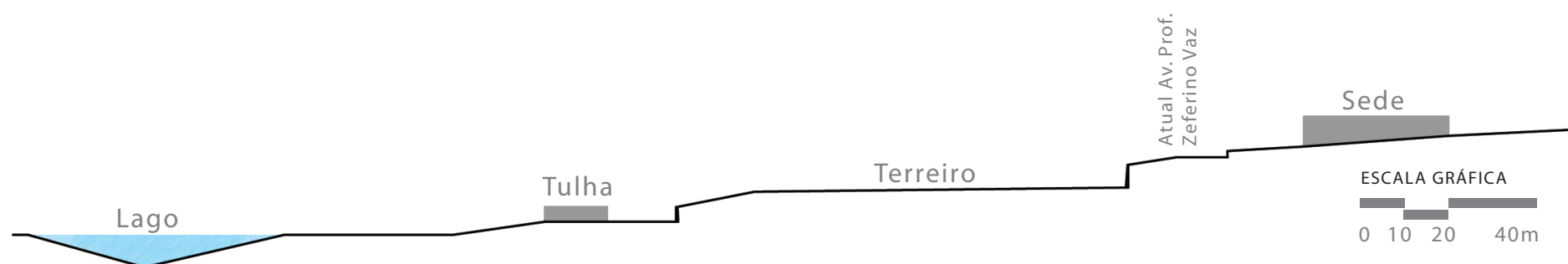
LAGO SEDE TULHA TERREIRO DE CAFÉ

FOTO NAJCEM 07/04/09



FOTO NAJCM 07/04/09

Nesta cena da fazenda de café ao final do século XIX vê-se à direita o primeiro lago que existiu junto ao terreiro de café; à esquerda está representado um ramal ferroviário, mas informações disponíveis apresentam apenas o ramal que passa além do espigão. No alto da figura podem ser vistas as plantações de café subindo a colina em direção ao espigão.



A Escola Prática de Agricultura

Em 1941, sendo interventor em São Paulo Fernando Costa, a Secretaria da Agricultura e Comércio alocou verba para aquisição de terras em Ribeirão Preto, Pirassununga, Bauru e Guaratinguetá para implantar escolas profissionais rurais. Em Ribeirão Preto a escolha da área a desapropriar recaiu sobre a Fazenda Monte Alegre.

A maioria dos edifícios da Escola Prática de Agricultura – EPA foram implantados na encosta, diferenciando-se da ocupação ao longo dos vales característica das construções da fazenda de café.

A implantação da EPA foi feita a partir de um eixo organizador perpendicular à estrada Ribeirão Preto – Barrinha / Sertãozinho e ao vale dos córregos, traçado aproximadamente no centro da antiga fazenda. Este eixo é perpendicular, portanto, ao eixo de ocupação das construções da fazenda.

No cruzamento deste novo eixo com a estrada foi criado o portão de entrada da Escola Prática; o eixo atravessa o vale, sobe a colina em linha reta e passa pelo meio do prédio principal projetado para esta escola.

No trecho do vale foram criados uma barragem e um grande lago; um pouco acima foi executada uma grande rotatória para distribuir os fluxos e dar acesso ao prédio principal da EPA, solucionando desta forma a separação entre o acesso real (trecho junto à barragem) e o eixo organizador.

O lago e a grande rotatória conferiram um aspecto monumental à Escola Prática de Agricultura e agregaram uma grande riqueza paisagística ao conjunto; estes aspectos configuram a face identificável do atual campus.

As vias da EPA foram pavimentadas em pé-de-moleque (pedra de formato irregular) e em paralelepípedos, outro aspecto da identidade do campus.

Para ser possível apreciar esta nova organização espacial e esta nova paisagem, foram criados cinco mirantes ou pontos de observação nas construções da EPA:

1. O portão de entrada, de onde se visualizava o prédio principal da EPA (depois ocupado pela FMRP);
2. Mirante semicircular no meio da barragem, com vista para o lago;
3. Mirante semicircular no pavimento superior do Ginásio de Esportes da EPA, com vista para o lago;
4. Mirante semicircular no eixo do prédio principal da EPA, com vista para a rotatória, lago e o portão de entrada (vista oposta e alinhada à do portão de entrada);
5. Mirante denominado a propósito “Morro do Observatório”, junto à caixa d’água instalada nas proximidades do espigão.

As visuais desde o portão de entrada ao edifício principal e vice-versa (mirantes 1 e 4) foram perdidas devido às copas das árvores plantadas ao redor do lago e na rotatória central. Estas perspectivas poderiam ter sido preservadas, se quando do plantio das árvores um estudo paisagístico definisse espécies cujas características (altura da copa, transparência da copa ou caducidade das folhas) e localização mantivessem a visualização dos espaços.

As visuais desde os mirantes do lago e do Ginásio de Esportes estão preservadas. O mirante do Morro do Observatório, uma construção de planta elíptica, encontra-se abandonado e sem cobertura. A construção das duas lâminas do Hospital das Clínicas não comprometeu significativamente a possibilidade de se visualizar o campus desde este ponto (há uma nova construção vertical do HCRP, onde se insere o Centro de Reabilitação, cuja restrição à visualização desde o mirante ainda não foi avaliada).

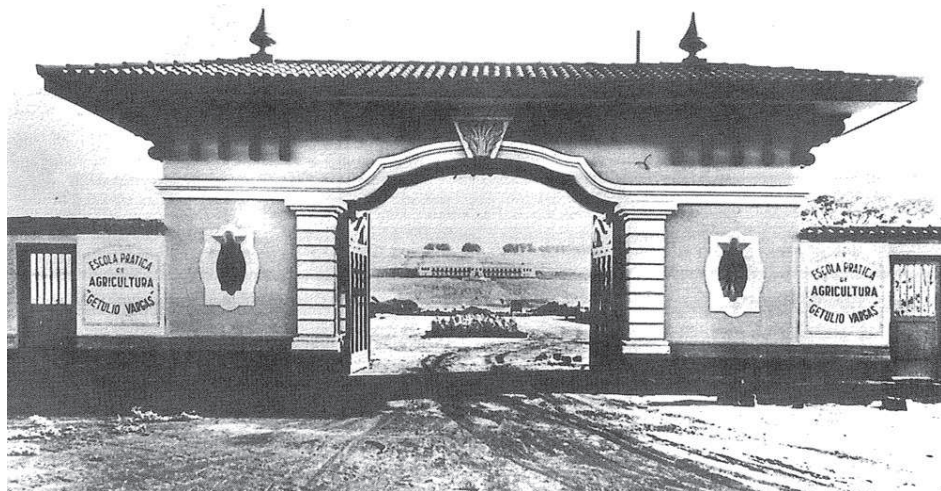
É preciso revitalizar este mirante (construção e acessos) e caso se pretenda arborizar as encostas do morro, faz-se necessário um estudo paisagístico prévio, que mantenha a visão do campus.



Pontos de perspectiva e mirantes do projeto urbanístico da EPA

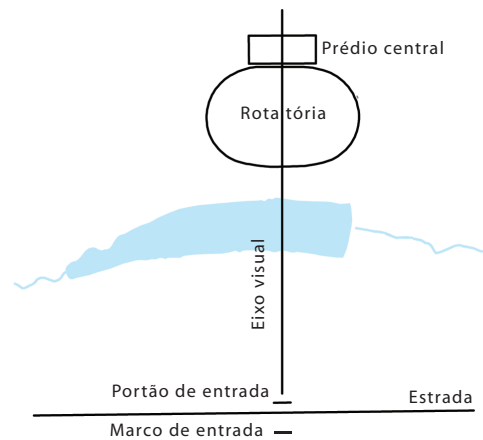
“Para a instalação da Escola Prática de Agricultura Getúlio Vargas, em Ribeirão Preto, foram realizadas diversas construções: edifício principal; residência do Diretor; casas para professores, operários e mestres; um ginásio; lavanderia e chuveiro coletivo; pavilhão das oficinas; refeitório da escola; cabine cinematográfica; praça de esportes; ponte; barragem; canal de irrigação; calçamento; rede de eletricidade; encanamento e esgoto e mais: um estábulo com duas esterqueiras; pavilhão de indústrias; pavilhão para coelhos; pavilhão para carneiros; galinheiros; casa da horta; pavilhão para tratores; apiário; caixa d’água; pavilhão de sericicultura e fiação; aviário; pavilhão para suínos; depósito de lenha; casa da bomba; paiol.” [20]

Mirante 1
Portaria de entrada



MAURO; NOGUEIRA, 2004

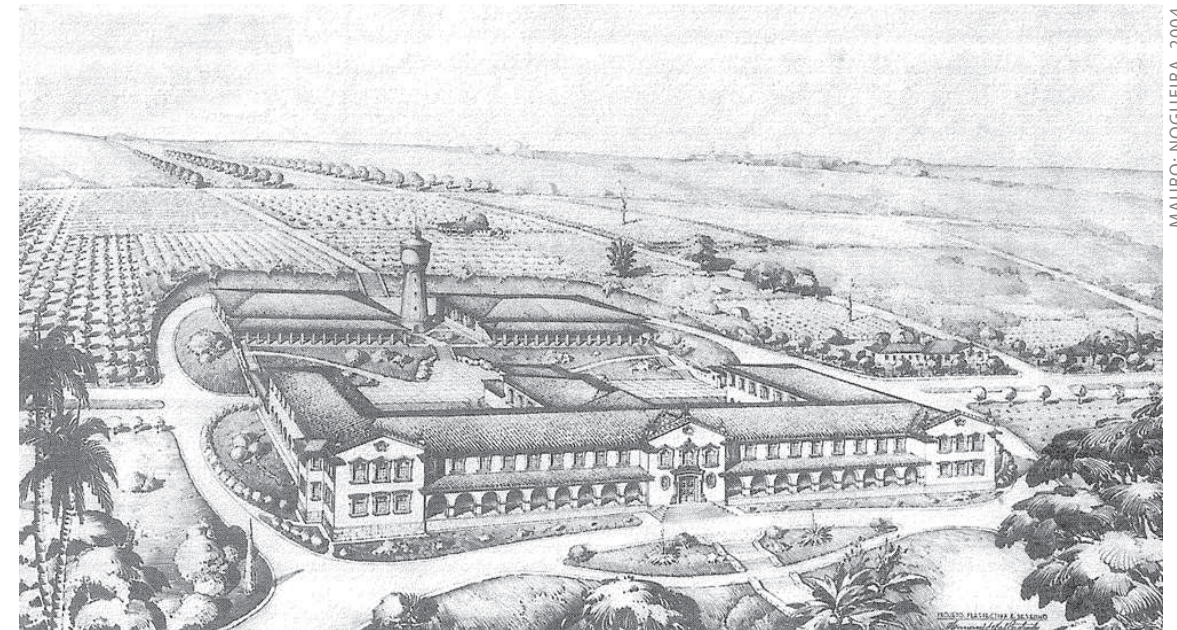
Portão de entrada da EPA, com edifício principal ao fundo



MAURO; NOGUEIRA, 2004

Marco de entrada da EPA fechando a perspectiva

Mirante 4
Edifício principal



MAURO; NOGUEIRA, 2004

Projeto do edifício principal da EPA. 1942. Arquiteto Hernani do Val Penteado. Para esse prédio, assim como para os demais da EPA, foi adotado o estilo neolonial.



Acervo Augusto Valeri

Vista aérea do edifício central da EPA em data anterior a 1953; À frente o mirante 4

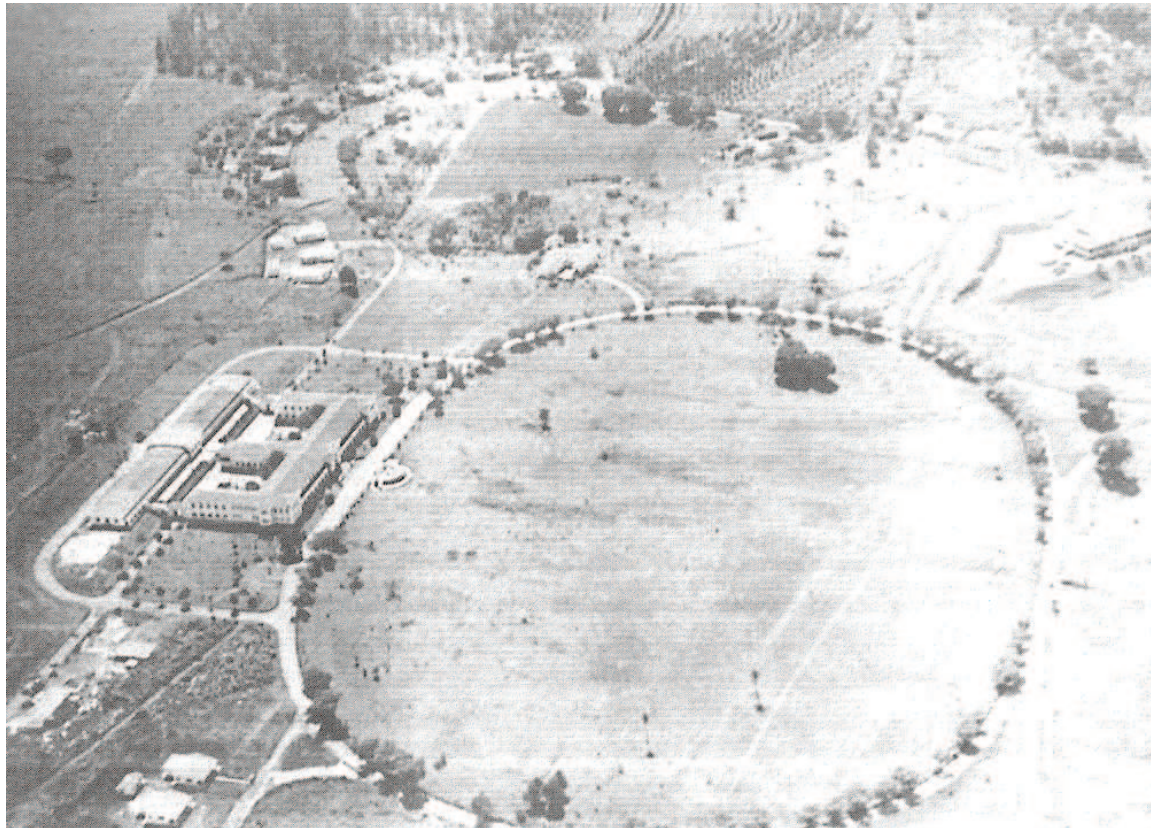


Legenda:

- 1 - Portão Principal
- 2 - Mirante 2, junto ao lago
- 3 - Pavilhão de Veterinária
- 4 - Pavilhão das Indústrias
- 5 - Praça Central
- 6 - Mirante 4 e Prédio Central
- 7 - Estrada rural, futura rua de serviço do HCRP
- 8 - Mirante 5
- 9 - Usos agrícolas

Vista aérea de 1953 mostrando a estrutura viária e a configuração dos espaços herdadas da EPA. Note-se a perspectiva livre entre o portão de entrada e o edifício principal da FMRP. Ao fundo usos agrícolas. Vêm-se as residências de professores na meia encosta: à esquerda Rua das Paineiras e Rua Clóvis Vieira, à direita Rua Pedreira de Freitas.

Mirante 4 Edifício principal



Vista aérea em 1953: Edifício principal da FMRP, com mirante 4 à frente. No alto à esquerda residências da Rua Pedreira de Freitas e à direita o Ginásio de Esportes (mirante 3)



Vista desde o saguão do Prédio Central da Faculdade de Medicina, com vista do portão principal do Campus ao fundo. 1980

Mirante 2 Barragem do lago



Barragem do lago com mirante 2



Vista do lago para lazer/esporte. Ao fundo os mirantes 2 e 3 voltados para o lago

Mirante 3 Ginásio de Esportes



Programa Educ@r
http://educar.sc.usp.br/biologia/cp/RibeiraoPreto/historico.html

Lago seco em 1979, mostrando o desnível da barragem e o mirante 2



MAURO; NOGUEIRA, 2004

Lago e Ginásio (mirantes 2 e 3)



MAURO; NOGUEIRA, 2004

Vista do Ginásio de Esportes com mirante 3

Mirante 5

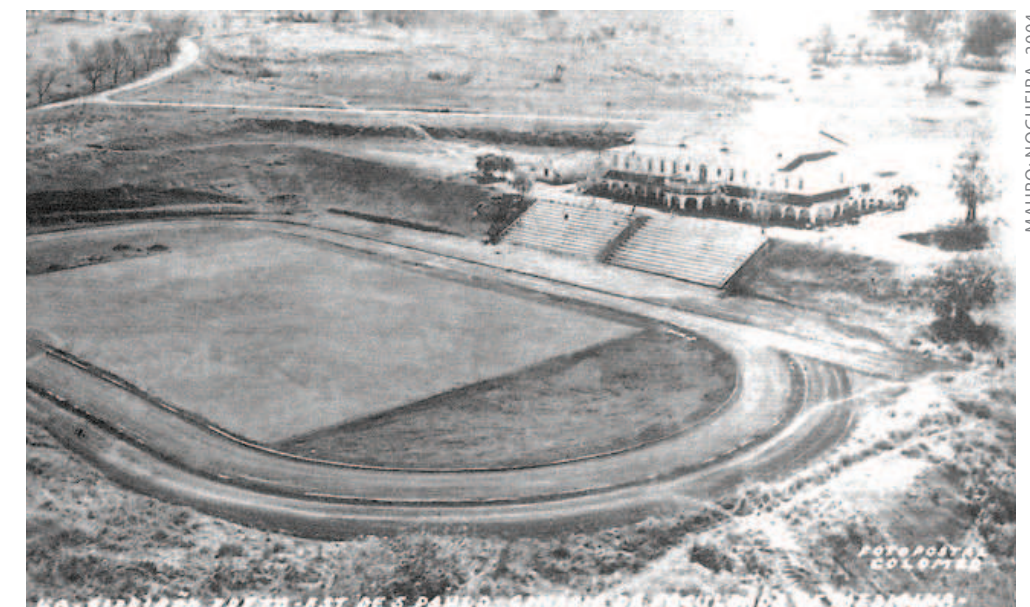


MAURO; NOGUEIRA, 2004



MINAS D'ÁGUA - ACERVO HOSPITAL DAS CLÍNICAS
DE RIBEIRÃO PRETO

Mirante 5 sem cobertura ao lado do reservatório de água semienterrado. No canto superior direito, instalações do HCRP



MAURO; NOGUEIRA, 2004

Vista aérea do Ginásio com mirante 3. Arquibancada, pista de atletismo e campo de futebol em frente

A Faculdade de Medicina - 1952 a 1970

A ocupação posterior do terreno e das instalações da extinta Escola Prática de Agricultura pode ser subdividida em dois períodos: o em que a Faculdade de Medicina esteve sozinha na gleba (anos 1950 e parte dos 1960) e a fase posterior, de campus universitário.

O entorno imediato da gleba permaneceu com características predominantemente rurais no primeiro período; havia fazendas ao redor e a expansão urbana de Ribeirão Preto só chegou anos mais tarde.

O sistema viário neste período foi basicamente o herdado da extinta EPA, não houve necessidade de ampliar a rede de vias, quer seja porque a população que utilizava as instalações não era tão numerosa, quer seja porque o acesso ao bem automóvel era mais difícil.

A leitura da planta do Campus de 1956, atualizada até 1959 (ver Anexos), registra a situação do sistema viário neste período:

- O acesso principal à gleba da extinta EPA, agora ocupada pela Faculdade de Medicina, permanece pela estrada Ribeirão Preto-Sertãozinho, que tinha somente pista simples;
- Embora menos importante, existe a leste uma ligação mais direta com o centro urbano (a futura Avenida do Café), e é nesta via que as expansões estão previstas: um terreno de 60.000 m² para implantação da Faculdade de Farmácia e Odontologia* e um Centro Hospitalar;
- Havia vias em traçado xadrez na área da atual Faculdade de Filosofia, que mais tarde vão desaparecer.

A Faculdade de Medicina manteve por vários anos e até ampliou a produção agrícola e pecuária da antiga escola agrícola, nas porções norte e oeste da gleba.

A citação a seguir (*apud* MAURO; NOGUEIRA, 2004, pp.77 e 81) detalha essa intensa produção da FMRP:

*"Pretendendo dar continuidade às atividades agrícolas em Monte Alegre, Zeferino Vaz** teve interesse em manter alguns funcionários da Escola Idade de*

* A indicação desta área para a FFO é uma complementação feita provavelmente em 1959 sobre o mapa de 1956.

** "Zeferino Vaz nasceu em São Paulo, Capital, no dia 27 de maio de 1908. Graduou-se e doutorou-se em Medicina pela USP, respectivamente em 1931 e 1932. Especializou-se em Parasitologia e Doenças Parasitárias, Biologia Geral e Genética e Zoologia Geral. Zeferino foi nomeado por concurso para o cargo de professor catedrático de Zoologia Médica e Parasitologia na Faculdade de Medicina Veterinária da USP, onde exerceu o cargo de diretor (1936-1947). Foi também secretário de Estado da Saúde Pública e Assistência Social (1963), diretor-fundador da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (1951-1964), primeiro presidente do Conselho Estadual de Educação do Estado de São Paulo (1964-1965) e reitor da Universidade de Brasília (1964-1965). Em 1965 foi designado presidente da Comissão Organizadora da Unicamp, tendo assumido em 21 de dezembro de 1966 sua Reitoria, posto no qual permaneceu até 1978, quando se aposentou compulsoriamente aos 70 anos. Continuou, entretanto, na presidência da Fundação de Desenvolvimento da Unicamp (Funcamp) até 1981, quando morreu vítima de problemas coronarianos" [22]

Medicina chama-se Faculdade Agrícola de Medicina. Era um pouco de maldade, em sua opinião, porque o Zeferino, idealista como ele era /.../ queria fazer aquilo funcionar. Quando nós nos mudamos para a fazenda ele começou um intenso plantio de cana, de arroz, de milho, tudo isso necessário para alimentar o Biotério. As instalações do Biotério eram complexas compreendendo várias dependências tais como canil, sapário, salas de cirurgia, pombal, Box para acasalamento de cobaias e salas de recuperação para animais operados.

Na verdade, lembrou o secretário que, estando a Faculdade funcionando numa antiga fazenda, como tal produzíamos arroz em quantidade, produzíamos cana, havia criação de suínos, lá na pocilga, aliás, muito grande, deixada pela Escola Prática. O Zeferino começou a criar porcos de raça. No estábulo existia uma criação de vacas holandesas /.../ começou a formar um plantel de vacas que fornecia leite, não só para os alunos, para o restaurante, mas também vendia leite para os funcionários e professores, leite tipo A /.../ como secretário eu era também uma espécie de prefeito, porque tomava conta de 200 alqueires /.../ eu não me arrependo disso, porque me deu uma experiência muito boa. (Depoimento de José Bento Faria Ferraz. SP, 1º/10/1990, p.25 – 26)

*Por exemplo, em 1954, foram produzidas 5.000 sacas de milho, 500 de arroz, 300 de feijão, 10 alqueires de cana-de-açúcar, 80 sacas de soja e mais: leite, verduras, legumes e frutas (USP. Reitoria. Processo 5.700/54, fl.38). O plantel era formado por 80 cabeças de gado bovino, 380 de gado suíno e 1.100 aves (CORONEL, Jessi*** Maria Martino. As perspectivas da futura Universidade. A Gazeta, SP, 02/04/57).*

O que não era consumido na própria fazenda, parte era encaminhada a entidades assistenciais e parte vendida em concorrência pública (FMRP – marco cintilante de grandeza e progresso. RP, 2903/54. (Ed. Comemorativa do 91º aniversário de Ribeirão Preto e CORONEL, Jessi Maria Martino. As perspectivas da futura Universidade. A Gazeta, SP, 02/04/57)).

*Esta mesma fonte registra que havia no pomar no início dos anos 50 cerca de 5.500 árvores frutíferas e 22.917 cafeeiros (USP. Reitoria. Assistência Técnica de DAS. Levantamento sintético e analítico dos bens móveis e imóveis da Escola Prática de Agricultura de Ribeirão Preto. 4ª via. RP,(1952/53), p.6, *apud* MAURO; NOGUEIRA, 2004, p.81).*

Entre 1952 e 1970 a FMRP adaptou as instalações da EPA às suas necessidades, além de construir novos edifícios.

*** A grafia no artigo citado é Jeni.

As adaptações foram, conforme relatório constante do processo 28245/71, Acervo CJ [21]:

O Pavilhão Principal da EPA passou a abrigar o Prédio Central da Faculdade de Medicina; na antiga Casa do Diretor da EPA (atual Bloco A da FEARP) foi instalada a biblioteca, à época sem nenhuma ampliação;
O Pavilhão de Veterinária da extinta EPA foi adaptado para Clínica Médica;
O antigo Pavilhão da Sericicultura e Fiação da EPA foi ocupado por um Grupo Escolar (atual Creche);
O antigo Pavilhão das Indústrias [Agrícolas] foi adaptado para as Anatomias;
O Pavilhão das Oficinas da EPA foi reformado pela Oficina Ortopédica, Mecânica de Precisão e Setor de Vidraria, Eletrônica e Carpintaria;
A antiga Tulha foi adaptada para Clube dos Funcionários da Faculdade de Medicina;
O apiário foi adaptado para ser a Residência do Secretário (MAURO; NOGUEIRA, 2004, p.89) atual CIRP;
O Ginásio de Esportes passou a abrigar o Centro Acadêmico "Rocha Lima" e o Restaurante;
Foram reformados antigos galinheiros para se transformarem em laboratórios do Departamento de Genética;
A antiga lavanderia foi reformada e destinada à administração e laboratório da Genética;
Os dois prédios que constituíam a Cocheira foram ocupados um pela Seção Rural da Faculdade e Depósito para Parques e Jardins e outro pelo Depósito da Faculdade;
Parte das instalações junto ao prédio principal do Estábulo foi ocupada pelas seguintes seções: Almoxarifado e Depósito de Rações, Garage, Oficina Mecânica e Bomba de Gasolina;
O Museu Municipal ocupou a antiga Sede da Fazenda.

As novas construções no período de 1954 a 1970 foram [21]:

O Núcleo Residencial dos [Professores] Assistentes foi ampliado de 10 para 44 casas (as 10 casas existentes quando da instalação da Faculdade de Medicina foram totalmente reformadas);
O Núcleo Residencial dos Professores [Catedráticos] foi ampliado de 8 para 15 casas (as 8 casas existentes quando da instalação da Faculdade de Medicina foram totalmente reformadas);
O Núcleo Residencial do Almoxarifado foi ampliado de 1 para 13 casas destinadas a funcionários da Faculdade de Medicina;
O Núcleo Residencial da Colônia [Velha] Milanese* foi ampliado de 6 para 14 casas geminadas destinadas a funcionários subalternos da Faculdade de Medicina;
O Núcleo Residencial da Pocilga foi ampliado de 1 para 2 casas destinadas a funcionários da Faculdade de Medicina;
O Pavilhão de Medicina Legal, destinado ao funcionamento do Departamento de Medicina Legal e do Trabalho, construído em 1958;
A Capela construída em 1963;
A ampliação do Restaurante**;

* Projeto do arquiteto Mahomed Cozac (MAURO; NOGUEIRA, 2004, p.89)

** Conforme o Cadastro Predial do Campus de Ribeirão Preto (PCARP/Coef - 2006), a ampliação do restaurante se deu em 1961.



Prédio da Tulha antes de sua reforma para Clube dos Funcionários, sem data



Clube dos Funcionários (antiga Tulha), sem data

A Casa do Estudante, prédio com 3 pavimentos destinado a residência dos estudantes da Faculdade de Medicina;
O Bloco "A" das Unidades Intermediárias do Plano de Integração da Faculdade, com dois pavimentos, destinado à instalação dos Laboratórios Multidisciplinares da Faculdade;
A Escolinha, destinada ao Parque Infantil da ala das residências dos professores assistentes.

Também existiam [21]:

A Colônia Velha que existia desde o tempo da antiga Fazenda Monte Alegre e foi ocupada por funcionários da Faculdade de Medicina, mas que em 1970 estava em estado precário tendo sido demolidas posteriormente (tendo restado apenas duas casas isoladas, onde hoje é o CEFER);



Acervo Maria Angelica da Silva Depito

Colônia Velha em foto sem data

O Núcleo Residencial do Bambu, encontrados pela Faculdade quando se instalou, ocupado por funcionários da Faculdade de Medicina;
A Colônia Napolitana, constituída por quatro prédios geminados e seis individuais ocupados por funcionários da Faculdade de Medicina;
A Casa da Horta que existia desde o tempo da EPA;
O Portão Principal, prédio de estilo colonial da EPA, constituído de um cômodo para o guarda de um lado, do outro as instalações sanitárias, e na parte central o portão propriamente dito;

Os prédios da Pocilga, para suínos;
O prédio principal do Estábulo e a cobertura do antigo Silo, que se encontravam desocupados por volta de 1970;
O Reservatório de Água, prédio destinado a proteger o reservatório principal de água da Faculdade, com capacidade para 500.000 litros [Mirante 4 da EPA];
A Casa de Bombas, que abriga o reservatório inferior de água da Faculdade e as bombas de recalque
O Núcleo Residencial do Estábulo constituído por 4 casas geminadas, ocupado por funcionários da Faculdade de Medicina;
Os Vestiários do Clube Professor Zeferino Vaz [junto ao lago];
A Casa do Guarda [junto ao Portão Principal];
O conjunto de construções do Biotério Geral para criação de animais e o Núcleo Residencial do Biotério, constituído por 4 casas ocupadas por funcionários da Faculdade de Medicina;
O Núcleo Residencial do Grupo Escolar, constituído por 3 casas ocupadas por funcionários da Faculdade de Medicina;
O Paiol, prédio destinado ao armazenamento de cereal, junto à Tulha;
O prédio da Bomba de Cobalto, destinado para laboratório de Genética;

Ao final dos anos 60 já havia outras faculdades na gleba onde a Faculdade de Medicina esteve sozinha durante quase quinze anos: a FFCLRP estava funcionando no campus, inicialmente em salas emprestadas no Pavilhão de Anatomias [20] e depois nos blocos próprios 1, 2 e 3, construídos em 1967 (data de construção segundo o Cadastro Predial do Campus de Ribeirão Preto, PCARP/ Coesf, 2006).

A Faculdade de Farmácia e Odontologia recebeu da FMRP em 1959 uma área de 60.000 m² para se estabelecer no Campus [3] e vários de seus edifícios foram inaugurados em 1971.

O Campus da USP - Década de 1970

Em 13 de maio de 1970 um decreto-lei do Governador do Estado de São Paulo autorizou a Fazenda do Estado a alienar, por doação, à Universidade de São Paulo, o imóvel em Ribeirão Preto destinado à Faculdade de Medicina (que se encontrava na posse e administração desta última).

A área do imóvel alienado por doação à USP era de 5.686.368 m², já excluídos 17.492 m² doados ao Museu do Café (Lei 3.414, de 25.07.1956); 51.450 m² cedidos ao D.E.R. (Decreto nº 26.677, de 17.09.1957) e 60.000 m² cedidos à Faculdade de Farmácia e Odontologia de Ribeirão Preto* (Lei 5.995, 30.12.1960). Neste decreto-lei de 1970 cita-se como asfaltada a rodovia de ligação entre Ribeirão Preto e Barrinha; um dos confrontantes do imóvel é a Vila Monte Alegre e existe uma estrada interna ao imóvel alienado à USP, acompanhando a cerca de divisa com este loteamento. Ainda segundo este documento, a pedreira era explorada pela Faculdade de Medicina.

Em 1972 foi criado o Campus de Ribeirão Preto.

A Faculdade de Farmácia e Odontologia, ainda unificada e não pertencente à USP, inicia nesta década a ocupação do terreno de 60.000 m² a ela destinado.

O projeto acadêmico da FMRP pressupunha a instalação de entidades que a viriam complementar: o Hospital Universitário** e a Escola de Enfermagem. Nesta década de 70, estas instituições foram implantadas junto ao edifício principal da Faculdade de Medicina.

Para se verificar como se deu a ocupação do Campus nos anos 1970, recorreu-se aos registros de data de construção de edifícios do Cadastro Predial do Campus de Ribeirão Preto (PCARP / Coesf versão 2006), à comparação entre as plantas do Campus da década de 70 e as da década seguinte (ver Anexos) e à leitura de foto aérea do Campus.***

* Esta instituição foi incorporada à USP tempos depois, e o imóvel passou a totalizar 5.746.368 m².

** O Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto iniciou as suas atividades em 1956 no Hospital da Fundação Sinhá Junqueira (no centro urbano), cedido mediante convênio, onde hoje funciona a Unidade de Emergência.

*** Não se sabe a data da foto aérea, que se admitiu ser de meados da década de 70: os edifícios do HCRP estavam construídos, mas seu estacionamento não (a inauguração do HCRP se deu em 1978) e os blocos A, B, C, D da atual FCFRP não existiam (segundo o Cadastro Predial, seriam de 1974). Nesta foto dá para divisar uma mancha clara no antigo terreiro de café onde atualmente há a piscina, mas não é possível concluir se estava em construção.

O limite da ocupação na gleba subiu a colina****, acima da cota do Prédio Principal da Faculdade de Medicina, com a construção do Hospital das Clínicas e da Escola de Enfermagem. Também foram ocupadas algumas áreas vazias, em cotas inferiores, pelas instalações da Faculdade de Farmácia e Odontologia e da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

O sítio escolhido para implantação do Hospital das Clínicas tinha a vantagem da proximidade com a Faculdade de Medicina, mas uma barreira à sua expansão a noroeste: o Morro do Observatório.

Uma característica negativa desta expansão foi a ausência de uma estrutura viária precedente aos edifícios e, no caso da FFCLRP (área dos blocos 1 a 7), o comprometimento de um esboço viário anterior. O início da construção do Hospital das Clínicas, da Escola de Enfermagem e do prédio da Química da FFCLRP se deu sem que houvesse a definição das vias de acesso.

Data deste período o início da abertura de vias junto à divisa leste do campus, que terminaram sendo utilizadas como ruas urbanas.



Vista aérea do HC em 1978

**** Mas sem atingir o espigão; desta forma, a infraestrutura que preferencialmente se utiliza da gravidade, como a rede de drenagem e a tubulação de esgoto, permaneceu direcionada ao vale do Córrego Laureano e seus formadores.

Os principais edifícios construídos no Campus nestes anos foram os seguintes, além do Hospital das Clínicas, inaugurado em 1978:

Os blocos 5, 6 e 7 da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras foram construídos entre 1971 e 1973;

A Faculdade de Medicina construiu vários edifícios para seu Departamento de Genética em 1972;

Entre 1971 e 1974 foi construído o grupo inicial de edifícios da então Faculdade de Farmácia e Odontologia (os blocos A a F, a cabine de força e os reservatórios elevado e subterrâneo da atual FORP foram construídos em 1971; o Bloco I em 1972 e o Bloco G em 1973 / a Sala de Moagem e a Manutenção Geral da FCFRP são de 1972, o Biotério I é de 1973 e os blocos A,B,C, D e F desta Unidade são de 1974).

O prédio principal e a cabine de força da Escola de Enfermagem foram construídos em 1975 em cota próxima do Hospital das Clínicas, que estava em execução;

O Bloco G da Química foi construído em 1978 a leste da Rua Pedreira de Freitas, perto do pomar, onde mais tarde se agrupariam os edifícios da Física e da Matemática. A decisão de separar esta parte da Faculdade de Filosofia do núcleo original de ocupação desta Unidade no Campus não tem uma lógica transparente, pois a foto aérea de meados dos anos 1970 mostra que junto aos blocos 1 a 7 havia espaço livre e sem arborização, embora já se tivesse perdido o traçado das vias para aquele setor, devido à implantação de parte das novas construções;

Entre 1979 e 1980 foram construídos os reservatórios de água R1, R2 e R3 do Campus, em resposta ao aumento da demanda.

A leitura dos mapas do Campus* e da foto aérea da década de 70 resultou nas seguintes informações:

- Os setores norte e noroeste do Campus permaneciam com uso agrícola;
- Existia uma ligação viária em terra cruzando o Campus no sentido sul-norte, desde a estrada Ribeirão Preto-Barrinha, passando junto à Colônia dos Bambus, área da Faculdade de Farmácia e Odontologia e seguindo junto à divisa com o loteamento Vila Monte Alegre (na época sendo implantado) até as fazendas a norte – parte desta via será a futura Avenida Luigi Rosiello;
- Além das vias pavimentadas em pedra (pé-de-moleque ou paralelepípedo), existiam vias pavimentadas em asfalto: a Via do Café em pista simples até o Museu, uma pista da rodovia Ribeirão Preto-Sertãozinho, a Rua Clóvis Vieira, a entrada da FFCL e sua ligação até a Rua das Paineiras;

- São esboçadas algumas vias como a rua de serviço do HC, contornando o Morro do Observatório e dividindo-se em um trecho a leste (parte da futura Rua Tenente Catão Roxo) e outro até a fazenda vizinha a oeste;
- Havia o esboço de uma via leste-oeste ligando o HC à via em terra junto à divisa com a Vila Monte Alegre – em parte desta via não construída, surgiria depois a Avenida Perimetral Norte;
- Uma via de traçado irregular tinha início no HC descendo em diagonal em direção à Casa do Secretário (atual CIRP), correspondendo aproximadamente à atual Rua Prof João Baptista Bonilha;
- É possível ver o trecho canalizado do curso d'água para irrigação da horta e para extravasão do lago, construído provavelmente na época da EPA;
- Esta planta trazia a indicação de alguns maciços arbóreos na gleba; metade do antigo terreiro de café estava coberto por árvores;
- Perduravam alguns usos rurais: horta, pocilga;
- A Biblioteca funcionava no atual Bloco A da FEARP;
- Na atual Creche funcionava o Grupo Escolar Dr. Getúlio Vargas; a tulha era usada como Clube dos Funcionários, o Vestiário do Clube dos Funcionários ocupava uma construção no eixo visual entre o portão principal e o mirante 4, mas em uma cota mais baixa, junto ao lago.

A foto aérea de meados dos anos 1970 mostra edifícios da Faculdade de Farmácia e Odontologia e várias trilhas de pedestres no núcleo de vivência do Campus que fora se consolidando: mirante 2 do lago, Centro Esportivo, Ginásio / Centro Acadêmico / Restaurante, Casa do Estudante de Medicina. Nas proximidades estavam a Biblioteca, Capela, Clube dos Funcionários, Casa do Secretário e as casas mais recentes de professores catedráticos.

* Foram utilizados dois mapas sem data, cuja base é a mesma, de cerca de 1970, sendo que um tem informações acrescentadas sobre pavimentação de vias e uma construção nova (o Laboratório Multidisciplinar da FMRP, construído em 1970) e o outro contém informações acrescentadas sobre prédios construídos e em construção até 1974 (folha 174 do processo 28245/71).



Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto /Acervo Augusto Valeri

A leitura da foto mostra:

- Parte expressiva do Campus estava arrendada para a produção da cana-de-açúcar;
- Uma via ligava a Fazenda Baixadão (norte) à estrada Ribeirão Preto -Sertãozinho (sul), cruzando o Campus;
- O Campus se expandiu em direção ao espigão, com a construção do HCRP e da EERP, mas sem uma clara definição do sistema viário;
- Rua em terra ligava o HCRP à estrada rural no limite com a Vila Monte Alegre;
- A Rua Bela Vista do loteamento Vila Monte Alegre se interligava a uma via do Campus;
- O conjunto inicial da Faculdade de Farmácia e Odontologia está construído;
- Blocos da FFCLRP estão construídos.
- As divisas do Campus, desenhadas à mão, diferem parcialmente de levantamentos posteriores no trecho junto à pedra e à Vila Monte Alegre.

Década de 1980

Esta década é o período em que se instalam vários programas de pós-graduação no Campus: na FFCLRP, na EERP, na FORP (desmembrada da FCFRP desde 1983) e na FCFRP.

Há outras cessões de área do campus: a TV Record e a Rádio Clube utilizam dois terrenos quadrados (30 metros de lado e 900,00 m² de área cada um) e contíguos, na Rua Tenente Catão Roxo, no espigão. Uma agência do então Banco do Estado de São Paulo – BANESPA e seu estacionamento ocupam um terreno junto à praça central do Campus.

O Governo do Estado de São Paulo, através do Decreto Estadual nº 26.920 de 18 de março de 1987, estabelece o Hospital das Clínicas como autarquia mantida pelo governo estadual, vinculado à Secretaria de Estado da Saúde e associado à Universidade de São Paulo.

Obtiveram-se informações sobre a ocupação do campus na leitura dos mapas do Campus datados de 1984, 1985 (base de 1983, atualizada em 1985) e 1988 (ver Anexos) e na comparação com os mapas e foto aérea da década de 70, além de informações sobre a data de construção de edifícios constantes do Cadastro Predial do campus de Ribeirão Preto (PCARP / Coesf, versão 2006).

A rigor, quando não há registro de data de construção, os novos edifícios identificados pelas diferenças entre os mapas do Campus das décadas de 70 e 80 poderiam ter sido construídos ao final da década de 70, como também as demolições, as adaptações para um novo uso e a execução de vias.

Neste período se define uma integração entre o sistema viário urbano e o do Campus, esboçada anteriormente, através da Avenida do Café, Rua Lucien Lison, Avenida Luigi Rosiello e o prolongamento da Rua Tenente Catão Roxo. Não há limites físicos entre o Campus e a Cidade, cujo crescimento avizinha-se a leste e a norte.

O uso do terreno do Campus se encontra em transformação, deixando os usos agrícolas e passando a ser essencialmente educacional e urbano. Nesta década se inicia a desocupação das casas para instalação de usos institucionais.

A leitura do mapa de 1985* mostrou o seguinte quadro:

- A estrada Ribeirão Preto-Sertãozinho está inteiramente duplicada e com pistas locais (a pista local junto ao Campus foi denominada Avenida Bandeirantes); não há mais entrada para o Campus pela Colônia Napolitana (permanece o acesso direto destas casas à Av Bandeirantes);

* Constam do mapa de 1985 edifícios posteriores a esta data, como a futura Biblioteca, blocos da FFCLRP (inclusive os identificados como "Física e Geologia", "Química e Matemática" e Centro Didático) e blocos na FORP e FCFRP.

- Há a proposta de criação de várias vias por motivo da implantação do Hospital das Clínicas e da Escola de Enfermagem: a denominada Avenida Norte (parte da atual Av Prof Hélio Lourenço) em pista simples a partir da rotatória central e em pista dupla no trecho entre o HC e a EE, a Via Perimetral Norte (atual Rua Tenente Catão Roxo) em pista simples até a Av Perimetral Norte e em pista dupla deste ponto até o limite junto à Vila Monte Alegre, a Via Perimetral Norte (atual Avenida Luigi Rosiello) em pista dupla e a Avenida Perimetral Leste-Sul (atual Rua Lucien Lison);

- A agora denominada Avenida do Café tornou-se uma entrada importante do Campus, vindo da área central da cidade em pista dupla, e foram construídas a Praça 1 (Fritz Koberle) e a Praça 2 (a rotatória, completa, junto ao Museu Municipal); o trecho entre estas duas praças, também em pista dupla, recebeu o nome de Av Professor Zeferino Vaz em homenagem ao diretor, falecido em 1981;

- A Rua 5 está aberta entre o prédio Central da FMRP e o Laboratório Multidisciplinar, ligando esta área à Rua das Paineiras;

- Segundo este mapa de 1985, o HCRP ocupava à época 203.694,25 m² do campus (Conjunto Principal 187.751,00 m²; Hemocentro 14.907,25 m²; Reservatório próximo ao R1 do campus 900,00 m²; poço artesiano** nº 1 próximo à Casa do Estudante 136,00 m²) e o restante do campus era de 5.746.368,00 m²;

- Veêm-se no mapa de 1985 a piscina e seus vestiários ocupando parte do terreiro da antiga fazenda; no restante do terreiro institui-se um "Parque Ecológico";

- A Prefeitura do Campus*** ocupou o prédio da Medicina Legal;

- A Creche ocupou o prédio do Grupo Escolar;

- O Bloco C do Departamento de Genética da FMRP ocupou a antiga lavanderia;

- A antiga tulha tornou-se sede do Centro de Artes;

- A Zoologia / FFCLRP e o Viveiro de Mudas ocuparam instalações junto à antiga pocilga;

- O antigo estábulo e edifícios próximos foram ocupados pelos setores técnico e de apoio da PCARP;

- O paiol junto à tulha foi demolido;

- A Colônia Velha (dentro do atual CEFER) foi quase toda demolida, restando as duas casas isoladas;

- A Biblioteca (atual Bloco A da FEARP) foi novamente ampliada;

- Foram construídas três quadras e vestiários (atual CEFER);

- Foram construídas três moradias estudantis na Rua Pedreira de Freitas, para alunos dos demais cursos;

- Estão construídos: o estacionamento do HC e o da EERP;

- Há novas construções na FFCLRP, na FCFRP e na Faculdade de Medicina (Anfiteatros).

Conforme o já citado Cadastro Predial de Ribeirão Preto, em 1985 foram construídas uma cabine telefônica e rede de distribuição.

** Havia indicação no mapa de 1985 de dois poços no Campus: um do HC, junto à Casa do Estudante e outro junto da Rua Pedreira de Freitas.

*** No mapa de 1988 indica-se "Coordenadoria do Campus" ao invés de Prefeitura do Campus.

O mapa de 1988* mostra que ao final da década já estava executada a urbanização do loteamento Parque Residencial Cidade Universitária, mas a urbanização da Vila Monte Alegre, de padrão mais modesto, ainda estava se completando.

No mapa de 1988 a Avenida Luigi Rosiello e a Rua Tenente Catão Roxo (trecho interno ao campus) estavam abertas e a rua de serviço do HCRP conectava-se à Avenida Norte (atual Avenida Hélio Lourenço).

Uma das vias da Vila Monte Alegre estava estendida até a Avenida Luigi Rosiello, iniciando o uso urbano desta via.

Apesar de constar do mapa de 1988 a Avenida Governador Lucas Nogueira Garcez, utilizada como acesso do loteamento Parque Residencial Cidade Universitária, vizinho a norte do campus, não há estudo de conexão do campus com esta via urbana de grande capacidade de fluxo.

A Creche do HC (Centro de Convivência Infantil) foi registrada no mapa do Campus de 1988.

Em 1988, segundo o Anuário Estatístico [da USP] de 1989, a população de alunos e servidores (docentes e não-docentes) no campus totalizava 4.674 pessoas, distribuídas na EERP, FCFRP, FFCLRP, FMRP, FORP e PCARP** (esta última criada em meados da década de 80).

Estes dados não registravam a população diretamente ligada ao Hospital das Clínicas e ao Museu Municipal, e tampouco a população flutuante de pacientes do HC e visitantes do campus.

Nesta década houve uma importante alteração sobre o uso do terreno do Campus: a Lei municipal nº 5.218, de 25 de fevereiro de 1988, delimitou o perímetro urbano do município abrangendo o Campus da USP. E, conforme citado no Plano Ambiental 2007 à fl. 39, o Campus teve parte de suas terras arrendadas para plantio de cana-de-açúcar até 1986.

* O mapa do campus de 1988 aparentemente foi resultado de um mapeamento aerofotogramétrico, mas como faltam alguns prédios (Bomba de Cobalto, uma das casas da Colônia Milanese e uma construção junto ao antigo estábulo), pode-se inferir que não houve reambulação para verificar edifícios sob a copa de árvores, não aparentes em fotos aéreas.

** Em 1986 uma resolução do Reitor instituiu nos campi da USP um Prefeito e um Conselho.

Década de 1990

No período de 1988 a 1991, houve na Universidade de São Paulo o Programa USP-BID 1, cujo objetivo era a modernização da pesquisa, do ensino e da administração da USP.

O Banco Interamericano de Desenvolvimento *** (BID) concedeu um financiamento de US\$ 63 milhões vinculado a uma contrapartida de investimentos do governo do Estado de São Paulo no valor de US\$ 95,1 milhões, totalizando US\$ 158,1 milhões. Deste total, US\$ 71,1 milhões (45%) foram destinados ao Subprograma A, que previa a construção de 112 edifícios e 19 obras de infraestrutura distribuídos pelos campi da USP****. [23]

A Rua da Biblioteca, ligando a rotatória central à Rua Leste 1 (atual Rua Prof. João Baptista Bonilha), foi aberta para dar acesso e estacionamento à Biblioteca Central do Campus, que foi construída em 1991, em local próximo da antiga.

A Rua Leste 1 foi aberta sobre o antigo caminho que ligava o HC à Casa do Secretário e ao núcleo de vivência do Campus; no mapa de 1988 este trajeto é bem visível entre as casas 4 e 12 da Rua Pedreira de Freitas, mas não no trecho até o HC.

O trecho da Rua Leste 1 até o HC pode ter sido aberto posteriormente, pois existe um pequeno desencontro entre os dois trechos no cruzamento com a Rua Pedreira de Freitas e a razão poderia ser a necessidade de desviar do reservatório de água R2.

Em 1996 o FUNDUSP projetou***** a Avenida Perimetral Leste (atual Rua Prof. Aymar Baptista Prado), para encurtar os deslocamentos desde a Faculdade de Medicina e entorno até a Avenida Prof. Zeferino Vaz, junto à FCFRP, criando possibilidades de acesso à expansão desta Unidade.

A Avenida Perimetral Leste não foi conectada à Av. Luigi Rosiello para não ser utilizada por trânsito não direcionado ao campus e terminava no acesso ao Museu Municipal, preservando a rotatória junto à FCFRP (como consta no Plano Diretor do Campus de 1998). Posteriormente esta conexão foi alterada, sendo eliminada metade da rotatória.

*** O Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) é uma instituição financeira regional, criada em 1959 e sediada em Washington D.C., com o objetivo de contribuir para o progresso econômico e social da América Latina e do Caribe.

**** O Subprograma B foi voltado para a aquisição e instalação de equipamentos e compra de livros e periódicos e o Subprograma C foi dedicado ao aprimoramento das condições de desenvolvimento da pesquisa e melhoria da qualidade de ensino.

***** Esta via deve ter sido executada no ano seguinte, mesmo ano de construção da quadra poliesportiva da FCFRP, que por ela tem acesso.



Foto Tony Miyasaka / Acervo Augusto Valeri

Legenda:

- 1 - Rua de serviço do HCRP
- 2 - Centro de Convivência Infantil / HCRP
- 3 - Junção da Av Norte com a Rua Tenente Catão Roxo
- 4 - Primeiras construções no Parque Residencial Cidade Universitária
- 5 - Ampliação de 1989 da EERP
- 6 - Casas da Rua das Paineiras
- 7 - Av Luigi Rosiello
- 8 - Loteamento Vila Monte Alegre
- 9 - Três moradias estudantis (CREU)
- 10 - Mirante 4 da EPA / Prédio Central FMRP
- 11 - Mirante 3 da EPA / Ginásio
- 12 - Mirante 2 da EPA / Lago
- 13 - Quadras do CEFER

Vista aérea de 1990. À direita a Av. Luigi Rosiello, asfaltada até a R. Tenente Catão Roxo. A vegetação arbórea está adensada; não há muros no Campus.

Algumas adaptações e construções realizadas na década de 1990 no Campus foram as seguintes:

Em 1990 a Rádio USP (Assessoria de Comunicação Social) ocupou a casa ao lado da Creche. No mesmo ano a Associação Brasileira de Divulgação Científica, ligada à FMRP, se estabeleceu na casa 10 da Rua Pedreira de Freitas.

As antigas coqueiras, remanescentes da Fazenda Monte Alegre* (situadas junto à Sede, mas fora do perímetro do terreno do Museu Municipal), foram ocupadas pelo Banco do Brasil, ADUSP e Correio em 1990.

Em 1991 a antiga Casa do Administrador da Fazenda Monte Alegre foi adaptada para restaurante de professores [6].

Uma das casas remanescentes da Colônia Velha (ou Operária), no CEFER, começou a ser usada como moradia estudantil em 1991.

O Centro de Informática de Ribeirão Preto - CIRP, criado em 1996, se instalou inicialmente na sede da PCARP, mas ocupou a partir de 1998 a antiga Casa do Secretário.

A recém criada Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto - FEARP** ocupou a antiga biblioteca, agora o seu Bloco A, em 1992. Outros edifícios foram construídos para uso desta Faculdade: o Bloco B, de salas de aula, em 1995 (ampliado em 1998) e a Cantina em 1997.

O prédio da antiga tulha de café foi adaptado para se tornar a Sala de Concertos da Tulha, inaugurada em 1997.

O Bloco M (Laboratório de Ensino e Pesquisa) da FCFRP foi construído em 1992.

O Bloco Q (Radiologia) da FORP foi construído em 1993.

Os blocos 12, 14 e o Biotério da FFCLRP são de 1992; o Bloco 16 (Centro Didático), o Bloco O (Química e Matemática) e o Bloco P (Física) são de 1993; o Bloco R (Entomologia), o Bloco 4 (Centro de Vivência e Cantina), o Bloco 11 (Almoxarifado e Manutenção Geral) e os Blocos Didáticos e passarela das Ciências Exatas são de 1997.

As instalações da EERP foram ampliadas, sendo inaugurado em 1997 o Bloco Didático.

O Bloco M da FORP, a Clínica de Pacientes Especiais, foi inaugurado em 1998.

Para a FMRP foram construídos os seguintes prédios: Bloco A – Administração (1992) e Clínica Médica (1993), Bloco B – Laboratórios (1997), Garagem (1997), Centro de Vivência (1997) e Bloco J – Biotério do Depto de Genética (1997). O Centro de Medicina Legal - CEMEL da FMRP foi construído em 1999, à Rua Tenente Catão Roxo.

Prédios construídos para a FCFRP em 1997: o Biotério II e o Bloco N – Laboratórios de Pesquisa.

O FUNDUSP (atual Coesf) elaborou o Plano Diretor do Campus de Ribeirão Preto – 1998, aprovado no mesmo ano.

A partir de 1998, um projeto de reflorestamento denominado “Floresta do Campus”, realizado pela PCARP e FFCLRP em parceria com entidades governamentais e não-governamentais, cobriu uma área de 105,81 hectares do Campus de Ribeirão Preto com espécies nativas.

* A informação de que estas coqueiras remontam à antiga fazenda de café é de WOLFF, Sílvia Ferreira Santos, Informação técnica: Fazenda Monte Alegre. Escola Prática de Agricultura em Ribeirão Preto. Ribeirão Preto: 1986, p.1, apud MAURO; NOGUEIRA, 2004, p. 70.

** A FEARP na década de 90 oferecia somente cursos noturnos. A instalação destes e de outros cursos noturnos, como existem na FCFRP, trouxe necessidades específicas, como melhor iluminação pública em determinadas áreas do Campus e a alteração nos horários de funcionamento de equipamentos comuns e serviços de apoio.



Detalhe da foto aérea de 2002, mostrando a implantação do conjunto habitacional popular a norte do Campus, a antiga linha férrea e o plantio da floresta de nativas sendo realizado (calagem do solo e plantio).

Anos 2000

Nos anos 2000 houve ampliação do número de vagas em cursos de graduação na USP como um todo, inclusive no Campus de Ribeirão Preto. Isto se deveu a uma resolução assinada no início de 2001 pelo governo estadual e o Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas (Cruesp) com o objetivo de expandir a quantidade de vagas de graduação à razão de 5% ao ano*. [24]

Como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB estabelece a obrigatoriedade mínima de que um terço dos cursos sejam dados no período noturno, alguns dos cursos criados em Ribeirão Preto vieram auxiliar o atendimento a esta norma.

Em 2002 o Conselho Universitário aprovou a criação de novos cursos de graduação na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto: o curso de Nutrição e Metabolismo** (diurno, 30 vagas), o curso de Fonoaudiologia (diurno, 30 vagas) e o curso de Informática Biomédica (interunidades FMRP e FFCLRP, integral, 40 vagas), inaugurados no ano seguinte. Em 2002 também foram criados na FMRP os cursos de Fisioterapia (40 vagas, período vespertino/noturno) e Terapia Ocupacional (20 vagas, período vespertino/noturno). [25]

Em 2002 foi criado o curso de Licenciatura em Música do Departamento de Música de Ribeirão Preto / ECA (30 vagas); a aula inaugural foi realizada na Sala de Concertos da Tulha. Ainda em 2002 foi criado o curso de Licenciatura em Pedagogia da FFCLRP (noturno, 50 vagas) e foram criadas 30 vagas no período noturno no curso de Bacharelado em Farmácia e Bioquímica da FCFRP.

Em 2003 foram criados na FFCLRP os cursos noturnos de Bacharelado em Ciências da Informação e da Documentação (40 vagas) e de Licenciatura em Química (40 vagas). Em 2004 a FFCLRP inaugurou o curso de Bacharelado em Matemática Aplicada a Negócios (curso interunidades FFCLRP e FEARP).

Em 2006 foi inaugurado na EERP o curso de Licenciatura em Enfermagem (50 vagas, noturno) e na FEARP o Bacharelado em Economia Empresarial e Controladoria (70 vagas, diurno).

Na FFCLRP foram criados em 2006 o curso de Bacharelado em Química Forense e o curso de Bacharelado com Habilitação em Química Tecnológica, Biotecnologia e Agroindústria.

A ampliação de vagas de graduação (ainda que prioritariamente no período noturno) no Campus de Ribeirão Preto nos anos 2000 veio agravar a necessidade de adequações

* No ano de 2001 o sistema estadual público oferecia cerca de 10% das vagas totais [de graduação] do ensino superior paulista (USP Online 19.10.05).

** Curso aprovado na Comissão de Graduação da FMRP/USP em 07.10.2008.

da infraestrutura e dos equipamentos comuns. O maior número de estudantes no Campus intensificou o uso do núcleo central, onde estão instalados a Biblioteca, o centro esportivo, e o atual Restaurante (junto ao Ginásio).

O aumento da população do campus também intensificou o uso das estreitas vias do sistema viário herdado da EPA (inclusive por ônibus de linhas urbanas e pelo circular da USP), aumentando o risco de desgaste dos pavimentos em pé-de-moleque e em paralelepípedos, que também são expostos à erosão causada pela água pluvial.

Nesta década reformaram-se várias das antigas residências de professores para abrigar novos usos, inclusive cursos nascentes ainda sem sede própria.

Na gestão 2002-2005 da PCARP, uma das prioridades foi propiciar mais segurança ao Campus e neste sentido foi murado o trecho junto às vias Lucien Lison e Luigi Rosiello, separando fisicamente do Campus estas vias e a área da antiga pedreira. Também foi construída uma portaria do Campus na Rua Prof. Hélio Lourenço junto à nova rotatória e separaram-se as entradas do HCRP das demais vias do Campus. Dentro deste conceito de segurança, o HCRP deveria manter um controle do seu acesso de serviço.

Em 2002 a PCARP reformou e ampliou a Sede de Segurança no Campus, originalmente a Casa do Guarda da EPA.

Foi inaugurada uma nova moradia estudantil na Rua Pedreira de Freitas em 2002 e a Biblioteca Central foi ampliada.

Entre 2006 e 2009 a PCARP executou diversos trechos viários previstos no Plano Diretor do Campus de 2003, mas a Rua Prof. Ernesto Giesbrecht não foi concluída, o que permitiria reduzir o tráfego na Rua Pedreira de Freitas.

A Prefeitura do Campus também construiu vários trechos de calçadas no campus, atendendo à necessidade de dar conforto e acessibilidade aos pedestres (2005) e executou uma ciclovia em pavimento asfáltico junto à guia da Rua Tenente Catão Roxo (2009).

Em 2006 a Prefeitura do Campus propôs descongestionar os fluxos na área central do campus – e principalmente utilizar uma área além espigão, em outra bacia de drenagem, a do Córrego dos Campos – criando uma nova centralidade junto ao prolongamento da Rua Prof. Hélio Lourenço, implantando o novo restaurante do campus*** alguns comércios e serviços, novas moradias e vivência estudantis e um centro de convenções.

*** O prolongamento da Av. Prof Hélio Lourenço até a Av. Governador Lucas Nogueira Garcez foi proposto no Plano Diretor de 2003 e executado pela PCARP; no local antes destinado ao novo Restaurante do Campus, será construído o Bloco S da FCFRP.

A Coesf elaborou um Plano para o Setor de Serviços e Moradia Estudantil, em setembro de 2006, incluindo o novo Restaurante do Campus.

O Setor de Serviços está em fase de implantação, mas foi verificado posteriormente que o projeto de drenagem da Prefeitura Municipal para este trecho da Avenida Governador Garcez tem como destino o Córrego Laureano, que segue para o centro da cidade, onde periodicamente há enchentes. Uma vantagem permaneceu, a de que nesta área há pouca arborização, evitando-se compensações ambientais.

A Escola de Educação Física de Ribeirão Preto foi criada em 2007 (em 2008 foi aprovado o Curso de Educação Física da EEFERP, em período integral) e a Faculdade de Direito de Ribeirão Preto foi criada em 2008; estes novos cursos também trarão impactos ao sistema viário, à infraestrutura existente e aos equipamentos comuns.

Está em estudos uma nova ampliação da Biblioteca Central.

A localização do novo Restaurante fora do tradicional núcleo do Campus exigirá um transporte regular intracampus para interligar algumas áreas mais distantes, como a da EEFERP.

Os principais edifícios construídos nos anos 2000 foram os seguintes:

- Na FCFRP, o Centro de Documentação Permanente (2000), o Bloco Q (2003), dois Anfiteatros e o Bloco R (2008);
- Na FEARP, o Bloco C, a Livraria e o Centro de Vivência (2002) e também foram executados dois estacionamentos;
- Na FFCLRP, o Bloco I, o Bloco K (2001), o Bloco O (2004), a Cantina e o Centro Acadêmico da área de Exatas e o Centro de Vivência na Rua dos Técnicos;
- Na FMRP, o Laboratório de Virologia (2005), a Cirurgia Experimental (após ter sua obra interrompida por vários anos, foi inaugurada em 2007); o prédio de Anfiteatros foi ampliado;
- Na FORP, o Bloco N (Canil), o Bloco O (Garagem) e o Bloco P (2004);
- Para a PCARP, o Depósito de Resíduos Químicos (próximo da Zoologia, em 2000) e o Laboratório de Resíduos Químicos (conectado ao Depósito por uma passarela, 2002) e o Novo Biotério Central;
- O HCRP construiu alguns edifícios de apoio, como o CISA 1;
- Em 2004 foi construído o Centro de Saúde Mental* da FMRP na quadra indicada pelo Plano Diretor 2003 como de expansão da EERP, FMRP e HCRP para usos compartilhados com a cidade de Ribeirão Preto (coerente com o conceito da zona de uso 2E2 do Plano Diretor de 1998).

* Este edifício foi provisoriamente denominado de Hospital Emboaba.

Estão em obras: a ampliação do Bloco B da FEARP, o primeiro bloco da EEFERP, dois blocos da FDRP, duas moradias estudantis junto à Av. Gov. Lucas Nogueira Garcez e a segunda etapa do novo Restaurante (serão inauguradas juntas as duas etapas) e o bloco da Química Forense na área da FFCLRP-Exatas. No HCRP ergue-se o edifício vertical do C.E.R. / HC Criança.

Nos anos 2000 ocorreu a tentativa de se criar um parque municipal usando parte da área do Campus.

Em 11 de julho de 2001 um ofício do Gabinete do Prefeito do Município de Ribeirão Preto ao Reitor da USP solicitou que uma área do Campus tivesse acesso público e sua manutenção ficasse a cargo da Prefeitura Municipal: a área da antiga pedreira denominada Santa Luzia. Esta área da USP viria se integrar a uma área pública municipal adjacente e a áreas particulares (o que estaria em processo de negociação) para criação de um Parque Municipal.

O Reitor designou uma comissão para tratar do assunto através da Portaria GR nº 1134. Um relatório do Prefeito do Campus, integrante desta comissão, resumia os pontos tratados com o Secretário do Planejamento e Meio Ambiente da PMRP em 10 de setembro de 2001 [26]:

“1. Vários limites da USP com o Município e até avenidas, praças e ruas dentro do Campus, se tornaram ao longo dos anos, de uso público, sem que até o momento tenham sido regularizados. [...]; 2. A criação do novo conjunto habitacional vizinho à USP (Fazenda Baixadão), demandará brevemente vias de acesso próprias, incluindo talvez terrenos da USP que atualmente estão apenas delimitados por cercas frágeis [...]”. O terceiro ponto deste relatório era a proposta de trocar a área pleiteada pela do Museu Municipal e por último foi lembrado que no passado o espaço solicitado já tinha sido objeto de outros projetos, que não se concretizaram. O Prefeito do Campus ressaltou a preocupação das Diretoras da FORP e da FCFRP com a expansão de suas Unidades, muito próximas da área solicitada.

No ano seguinte, na 134ª Reunião Ordinária do Conselho do Campus de Ribeirão Preto – CORP** em 14/08/2002, foi discutido o assunto da criação do parque municipal e deliberou-se modificar parte da zona de uso 2-E1 (Áreas de Uso Compartilhado / Recreação) prevista no Plano Diretor do Campus de 1998 para incorporá-la à parte murada do Campus, favorecendo deste modo a expansão da FCFRP e FORP e foi aprovado o novo traçado para a Avenida Luigi Rosiello e a continuidade das negociações com a PMRP para a criação de um parque municipal.

** Nesta reunião do CORP foi aprovada a área de expansão da FMRP, EERP e HCRP localizada entre a Rua Tenente Catão Roxo e a Av. Governador Lucas Nogueira Garcez.

Resultando destas iniciativas foi assinado um Protocolo de Cooperação Técnica entre o Ministério Público do Estado de São Paulo, a Universidade de São Paulo e a Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto em 16 de novembro de 2004, tendo como principais objetivos: 1. A implantação do Parque Municipal da Pedreira Santa Luzia e 2. A regularização pela PMRP da ocupação das áreas do Campus situadas na Avenida Luigi Rosiello e na área destinada à implantação do Parque, bem como na Avenida Governador Lucas Nogueira Garcez, fixando-se as necessárias compensações envolvidas.

Este protocolo estipulou o prazo de dois anos, contados a partir da data da assinatura, para o desenvolvimento das atividades previstas.

Nos anos 2000 surgiu a proposta de se criar um Parque Tecnológico* no Campus.

Uma parceria entre a Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto, a Universidade de São Paulo, a Fundação Instituto Pólo Avançado de Saúde (Fipase) e o Serviço de Apoio à Micro e Pequena Empresa (Sebrae-SP) resultou na Supera, a Incubadora de Empresas de Base Tecnológica de Ribeirão Preto.

Esta incubadora, que é gerenciada pela Fipase, lançou um edital para sua primeira fase em 2002; as oito propostas selecionadas foram instaladas num barracão localizado no Campus da USP em março de 2003; a USP, além de ceder o espaço, desenvolveria meios para que sua tecnologia fosse empregada nas empresas. [27]

O próximo passo nesta direção foi o estudo de um Parque Tecnológico em Ribeirão Preto, a exemplo dos que estão sendo propostos em outros municípios do Estado de São Paulo.

Conforme a Fipase:

“O Parque faz parte do grupo dos cinco parques tecnológicos que serão instalados no Estado de São Paulo. Cada um desses parques terá uma vocação específica, de acordo com as potencialidades e as necessidades das regiões onde vão ser instalados. Neste contexto, foi indicada a vocação de “Biotecnologia e Saúde” para o Parque Tecnológico de Ribeirão Preto, não só pela competência natural da cidade no setor de Saúde (existência de inúmeras empresas e serviços voltados para os segmentos médicos, hospitalares e odontológicos), como também pelo grande número de pesquisas científicas nos dois setores mencionados acima.

* Segundo definição da International Association of Science Parks - IASP - Parques Tecnológicos são empreendimentos criados e geridos com o objetivo permanente de promover pesquisa e inovação tecnológica, estimular a cooperação entre instituições de pesquisa, universidades e empresas e dar suporte ao desenvolvimento de atividades empresariais intensivas em conhecimento, implantadas na forma de projetos urbanos e imobiliários que delimitam áreas específicas para localização de empresas, instituições de pesquisa e serviços de apoio. A "missão" dos Parques Tecnológicos é criar um ambiente de alta qualidade para as atividades de Pesquisa e Desenvolvimento - P&D, mas também para trabalho e lazer, capaz de atrair empresas de alta tecnologia, introduzir tecnologias avançadas e ser uma base para novas indústrias de base tecnológica. Parques Tecnológicos estimulam e administram o fluxo de conhecimento e tecnologia entre universidades, instituições de P&D, empresas e mercados; facilitam a criação e crescimento das empresas baseadas em inovação através de processos de incubação e "spin-off"; provêm outros serviços de valor agregado junto com espaços qualificados. [28]

Foi assinado em dezembro de 2005 o Protocolo de Intenções referente à implantação do Parque Tecnológico de Ribeirão Preto, para a elaboração de estudos visando à implantação do Parque. O Protocolo foi intermediado pelo Ministério da Ciência e Tecnologia, e celebrou a união entre:

- O Estado de São Paulo, pela sua Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico;
- O município de Ribeirão Preto;
- A Fundação Instituto Pólo Avançada da Saúde de Ribeirão Preto;
- A Universidade de São Paulo;
- E a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial.” [31]

Foram estudadas em 2005 algumas alternativas de localização e dimensionamento para este Parque Tecnológico: a) Em parte no Campus da USP e em parte nas fazendas vizinhas – a Fazenda Conquista está planejando a implantação de usos urbanos em suas áreas agrícolas – ou b) Somente no Campus da USP.

Um estudo da Coesf de 2005 previa a implantação do Parque Tecnológico em área de 48,70 hectares no Campus, mas em 2007 a área a ser ocupada com este uso foi reduzida a aproximadamente 30 hectares.

O estudo preliminar de implantação do Parque Tecnológico no extremo norte do Campus, com área aproximada de 30 hectares, consta do Plano Diretor 2009, aprovado pelo CORP. Esta área situa-se na zona de uso voltada para atividades industriais não poluentes na área de saúde, proposta do Plano Diretor do Campus 1998.

Nas palavras da Agência USP de Inovação: “O campus participa também do Projeto do Parque Tecnológico de Ribeirão Preto, voltado para as áreas de Saúde e Biotecnologia, que integra o Sistema Paulista de Parques Tecnológicos, uma parceria entre a USP, Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto e o Estado de São Paulo por intermédio da Secretaria de Desenvolvimento. O Parque tem como objetivo impulsionar o desenvolvimento científico e tecnológico da região, preferencialmente atraindo empresas inovadoras voltadas para as áreas de competência do campus de Ribeirão Preto, as quais compreendem: Medicina, Odontologia, Farmácia, Física, Física Médica, Enfermagem, Química e Biologia”. [29]

A Agência USP de Inovação atualmente está catalisando esta parceria entre a USP, a Secretaria de Desenvolvimento do Governo do Estado de São Paulo e a Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto em prol da implantação da Fase I do Parque Tecnológico de Ribeirão Preto.

Deverão ser formalizadas através de um convênio as responsabilidades da PMRP e da USP na Fase I do Parque Tecnológico de Ribeirão Preto.

Pretende-se credenciar o Parque Tecnológico de Ribeirão Preto pela USP no Sistema Paulista de Parques Tecnológicos (SPTec) do Governo do Estado de São Paulo, tendo a PMRP como parceira.

Legenda:

- 1 - Conjuntos habitacionais em construção
- 2 - CEMEL
- 3 - Rua Tenente Catão Roxo
- 4 - Rua de serviço do HC
- 5 - CISA 1
- 6 - HCRP
- 7 - Av Perimetral Norte
- 8 - Prédio Central da FMRP / Mirante 4
- 9 - Praça Central
- 10 - Av Bandeirantes
- 11 - Fazenda Conquista
- 12 - EERP
- 13 - Ônibus de pacientes do HCRP
- 14 - Hemocentro
- 15 - Torres de comunicações
- 16 - CREU - 4 blocos
- 17 - Av Perimetral Leste
- 18 - Av Luigi Rosiello e muro do Campus
- 19 - Vila Monte Alegre
- 20 - FCFRP
- 21 - FORP



Acervo HCRP

Vista aérea de 2002. No alto vista da construção de conjuntos habitacionais vizinhos ao Campus.



Acervo HCRP

Vista aérea de 2002. Embaixo à direita vista do muro construído ao lado da Av Luigi Rosiello.



Legenda:

- 1 - Estrada de ferro desativada
- 2 - Conjuntos habitacionais na antiga Fazenda Baixadão
- 3 - Parque Residencial Cidade Universitária
- 4 - Vila Monte Alegre
- 5 - Usos agrícolas
- 6 - Plantio da floresta de nativas
- 7 - Cessões de uso: DAERP, TV Club e TV Record
- 8 - Platôs na área de expansão do HCRP

O entorno do Campus está mais urbanizado, com a construção de conjuntos habitacionais populares a norte.

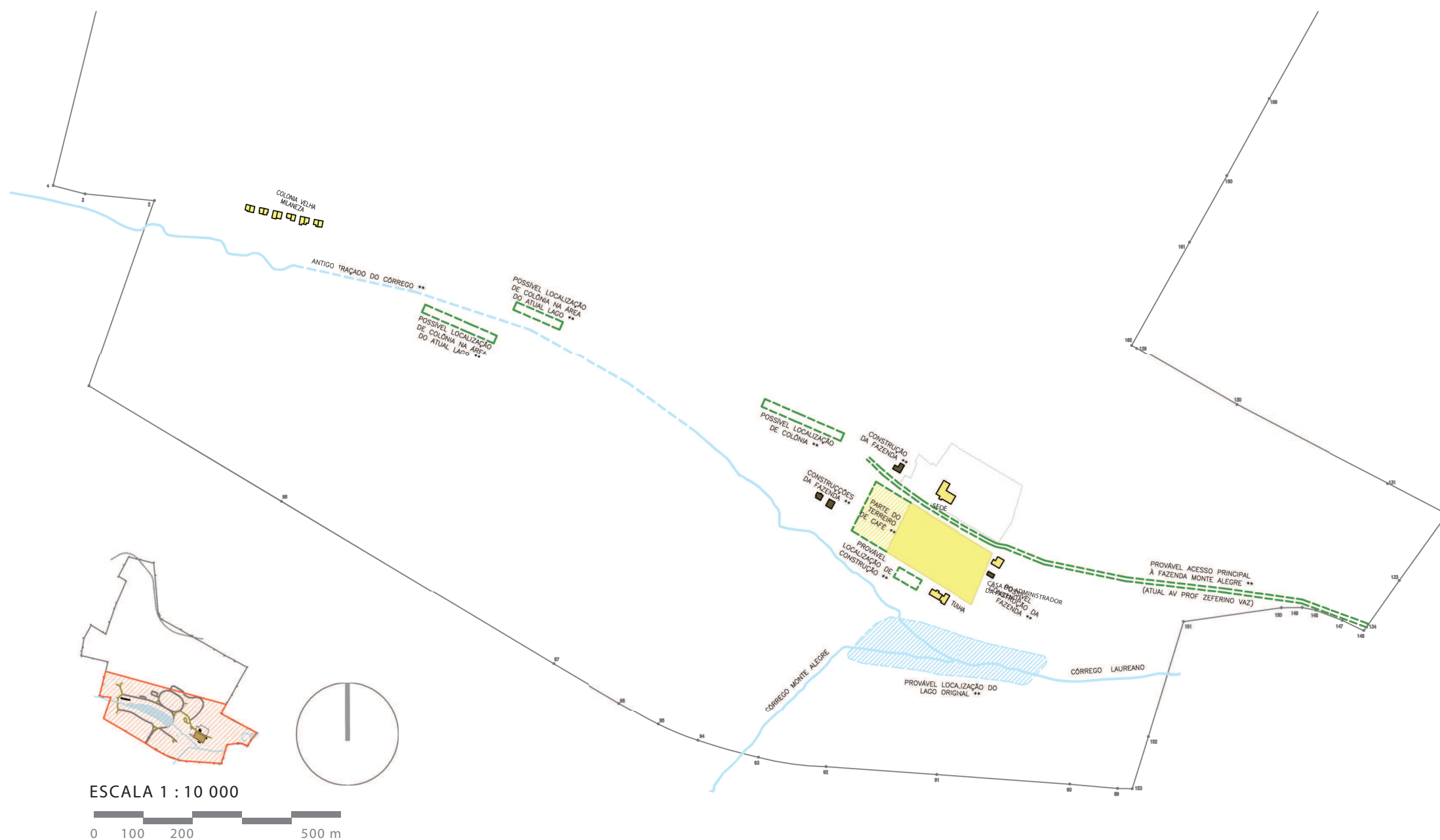
A oeste, as Fazendas Pau d'Alho e Conquista com usos agrícolas.

A vegetação no Campus está adensada, perdem-se as perspectivas da EPA.

Na Vila Monte Alegre os lotes encostaram na divisa do Campus.

Foto Aérea do Campus em 2002

2.3 EVOLUÇÃO EM MAPAS



Área urbanizada do Campus com as instalações da Fazenda de Café Monte Alegre 1874 – 1940

CONVENÇÕES



FONTE: MAPEAMENTO AEROFOTOGRAMÉTRICO DE 1998



CONSTRUÇÕES REMANESCENTES DA FAZENDA MONTE ALEGRE TOMBADAS PELO CONDEPHAAT *

* FONTE: TEXTO SOBRE O TOMBAMENTO E PLANTA DO CAMPUS PUBLICADOS NO D.O. ESP EM 24/03/94



OUTRAS CONSTRUÇÕES REMANESCENTES DA FAZENDA MONTE ALEGRE NÃO TOMBADAS **

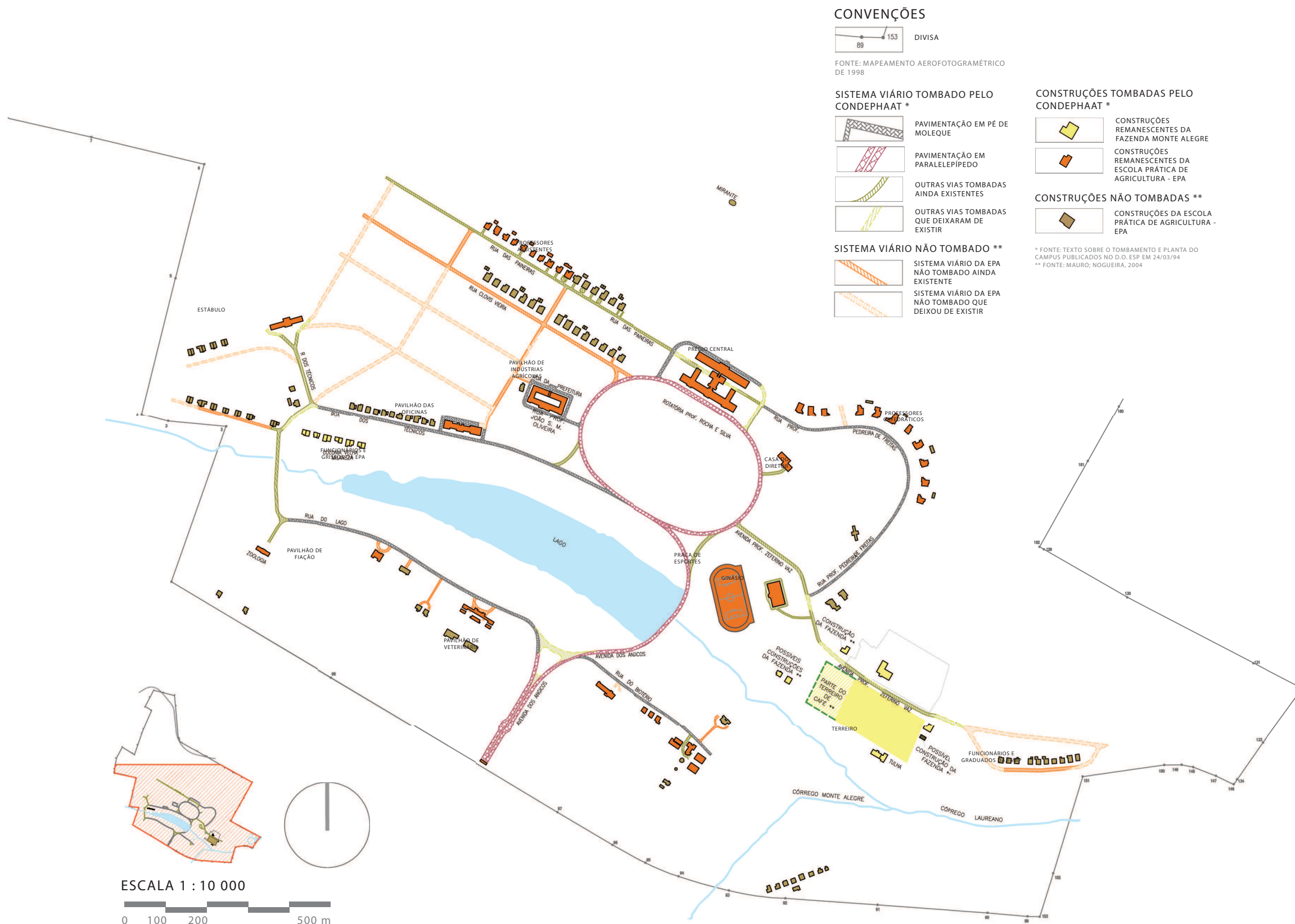
** FONTES: PINTURA DA FAZENDA DE CAFÉ MONTE ALEGRE, DO ACERVO DO MUSEU HISTÓRICO E MURAL SOBRE AZULEJOS NO PORTÃO DE ACESSO AO CAMPUS / ESTRADA DE SERTÃOZINHO

A primeira e grande residência erguida, a sede da Fazenda, é hoje o Museu Municipal da Cidade (dentro do Campus). A prosperidade do café era tanta que a Fazenda Monte Alegre foi o primeiro local da cidade - fica cerca de sete quilômetros do centro - a ter energia elétrica. [3]

Foi constituída num terreno em aclave e o sobrado tem a forma de L. [...]; a parte inferior constituía-se em outro pavimento, reservado para hóspedes; [...]. Na construção original não havia varanda circundante e nem quiosque, acréscimos da reforma efetuada por Francisco Schmidt que abrigaram as retretas domingueiras que alegravam a vida dos empregados e dos colonos ao tempo dos Schmidt. [1]

O terreiro de café, trilhos e máquinas de beneficiar ficavam a partir de onde hoje está a piscina do campus. Do terreiro, ainda existe vestígio, bem como o muro de pedra que lhe servia de arrimo. São vestígios bonitos que merecem, pelo menos em parte, reconstrução. A tulha, que no tempo da Segunda Guerra foi usada para a prisão de alemães e italianos e mais tarde abrigou o Clube do Funcionários Zeferino Vaz, está também à espera de restauração para nela instalar-se o recém criado Centro de Artes. [atualmente a tulha, restaurada, é utilizada pela ECARP]

Algumas colônias de Monte Alegre eram nominadas pela origem de seu moradores: Colônia Milanese, que se dividia Milanese Velha, Milanese Nova e Milanese simplesmente; colônia Napolitana, colônia Portuguesa e ainda Bambu e Operária. A Portuguesa, considerada a melhor delas desapareceu para dar lugar à construção do lago. Hoje, os conjuntos de residência dos funcionários do campus trazem, conservando a tradição, o nome destas colônias. São dez ao todo: a da Rua do Biotério, a dos Técnicos, a Sul 1, a Sul 2, e as seis existentes dos tempos antes. O número de casa de cada colônia varia de 15 a 20. [1]



[...] a construção dos prédios para a Escola Prática de Agricultura ocorreu em tempo relâmpago, alguns dizem que levou o tempo de uma gestação. Numa rapidez eficiente passou-se de cafezal ao primeiro bloco que hoje integra o Prédio Central da Faculdade de Medicina. O mesmo ocorreu com a casa da residência do diretor, onde até recentemente funcionou a Biblioteca Central do Campus, o Ginásio e a atual Patologia. Construíram-se mais vinte casas para professores, distribuídas dez na atual Rua das Paineiras e dez na atual Pedreira de Freitas, conhecidas, à época, como casa dos agrônomos. O primeiro diretor da EPA foi Valter Velho, que no início de sua gestão residiu na "Casa Grande", onde hoje é o Museu Municipal [Museu Histórico].

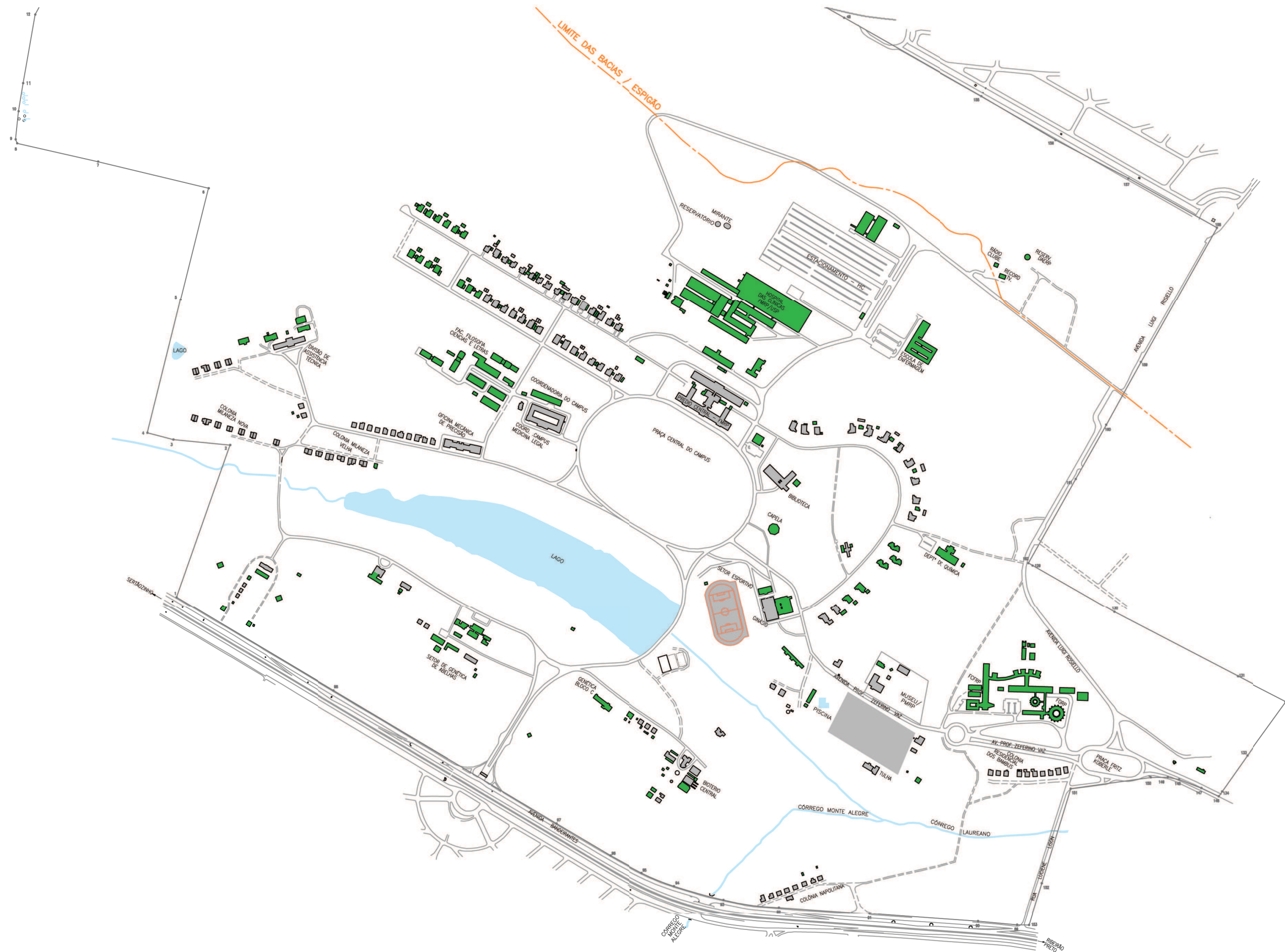
A EPA foi muito bem planejada e bem construída: apiários, pocilgas, viveiros, cocheiras, estábulos, plantações de milho, arroz, feijão, aproveitamento dos cafezais mais novos, dos algodoais, cultivo dos bichos da seda, manejo de máquinas agrícolas, etc, foram atividades implantadas e implementadas, integrando as práticas dos alunos que desenvolviam também as disciplinas teóricas. Estas eram ministradas na ala térrea, à direita da entrada do Prédio Central. (MORAES, 1992)

Não foi difícil identificar os lugares das atividades da EPA com o que existe hoje. Merecem lembrar os viveiros de mudas de eucalipto - o eucalipto foi trazido para o Brasil por Fernando Costa (43) e de café, este com objetivo de aperfeiçoamento genético, que ficava nas proximidades do antigo terreiro de café; pomar "modelo" onde hoje está o conjunto da Química; as hortaliças, "a perderem de vista", onde ficam as quadras de esportes; o estábulo onde estão a garagem e o almoxarifado; a pocilga, muito bem organizada, - "foi uma pena perder tudo aquilo" disse-me um ex-aluno; os enormes galinheiros ficavam onde estão o Laboratório Experimental do Departamento de Clínica Médica; o cultivo do bicho da seda era onde hoje seria a Rádio USP e o Centro de Estudos Regionais; selaria, sapataria, carpintaria, consertos e manutenção de máquinas ficavam onde hoje estão a Oficina de Precisão e Marcenaria. A cocheira era onde hoje está a agência de correios; a olaria localizava-se nas proximidades da Colônia Milaneza Nova e produziu tijolos e telhas para as construções de nova escola. (MORAES, 1992)

Em setembro de 1952, certo da possibilidade de transferência, [Zeferino Vaz] mencionou Monte Alegre nos termos seguintes: as monumentais instalações da Escola Prática de Agricultura [...] trata-se de uma verdadeira cidade universitária, construída em estilo colonial missões, com todos os confortos incluindo campos de esportes aquáticos e terrestres, magníficas residências de professores e assistentes, além de amplos edifícios para laboratórios. Esse 'campus' dista apenas quatro quilômetros do centro de Ribeirão Preto (Carta de Zeferino Vaz a Décio de Souza. SP, 19/09/52).

(MAURO; NOGUEIRA, 2004)

Área urbanizada do Campus com as instalações da Fazenda de Café Monte Alegre e da Escola Prática de Agricultura "Getúlio Vargas" 1942 – 1948



CONVENÇÕES



FONTE: MAPEAMENTO AEROFOTOGRAMÉTRICO DE 1998

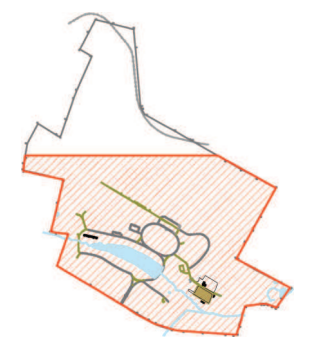
SISTEMA VIÁRIO



CONSTRUÇÕES

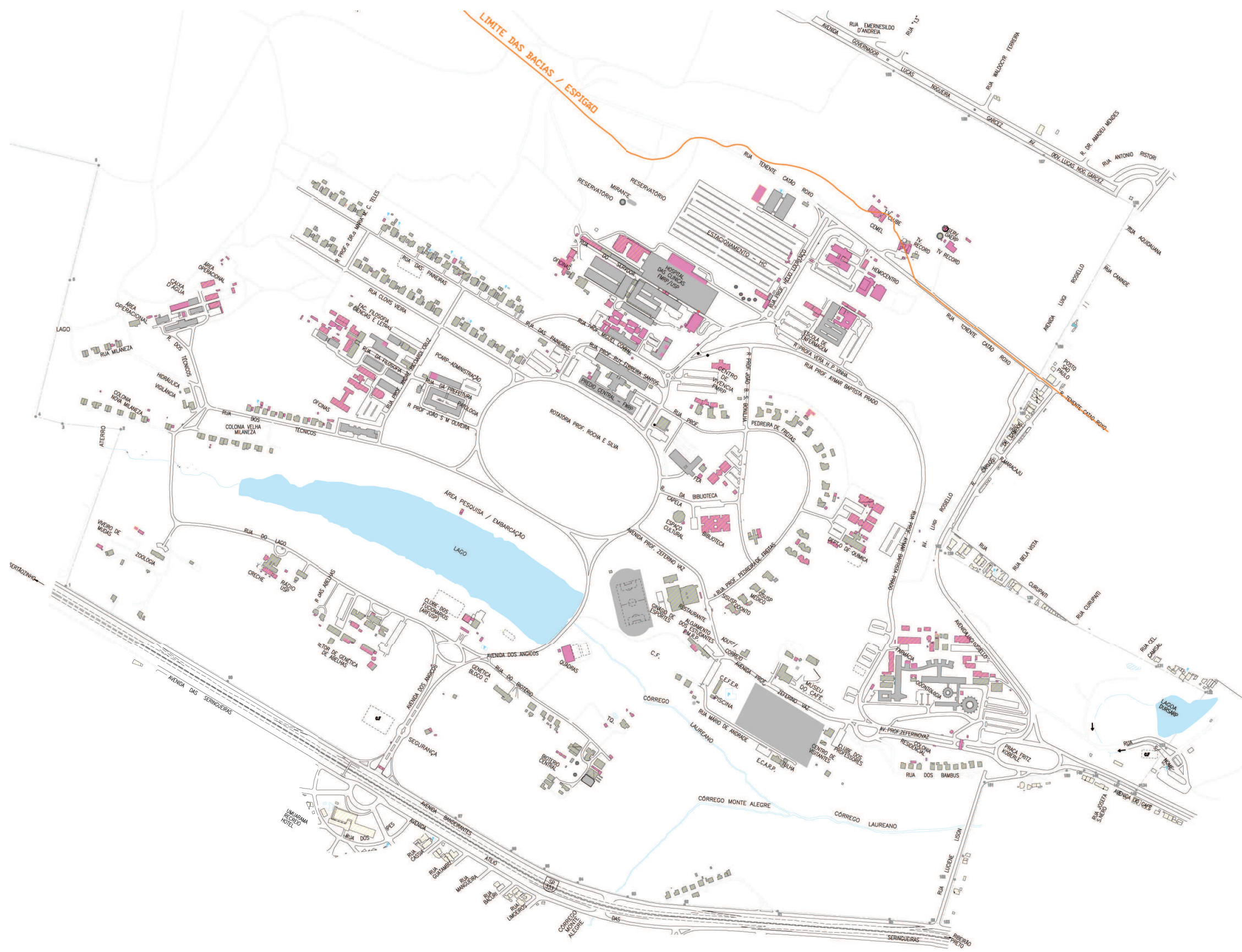


BASES CARTOGRÁFICAS:
 Mapeamento aerofotogramétrico do Campus de Ribeirão Preto. Base Aerofotogrametria S.A., 1998.
 USP. Coordenadoria do Campus de Ribeirão Preto. Planta geral dos terrenos, com prédios, árvores e curvas de níveis. Data: 1984, atualizado em data posterior. Base: reprodução de levantamento aerofotogramétrico PMRP nov/84.
 USP. Coordenadoria do Campus de Ribeirão Preto. Planta geral dos terrenos, com vias de acesso e prédio. Data: 1983, atualizado em 1985 (ou data posterior). Base: reprodução de levantamento aerofotogramétrico PMRP nov/84.



ESCALA 1 : 10 000



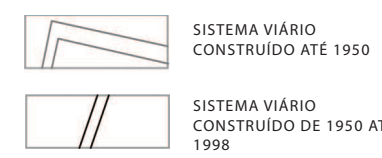


CONVENÇÕES



FONTE: MAPEAMENTO AEROFOTOGRAMÉTRICO DE 1998

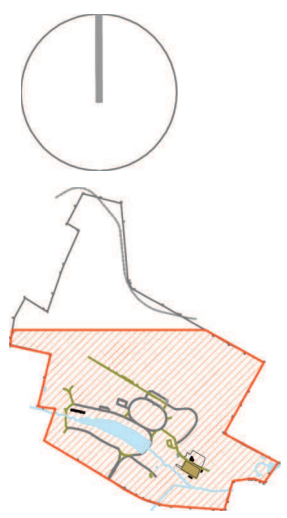
SISTEMA VIÁRIO



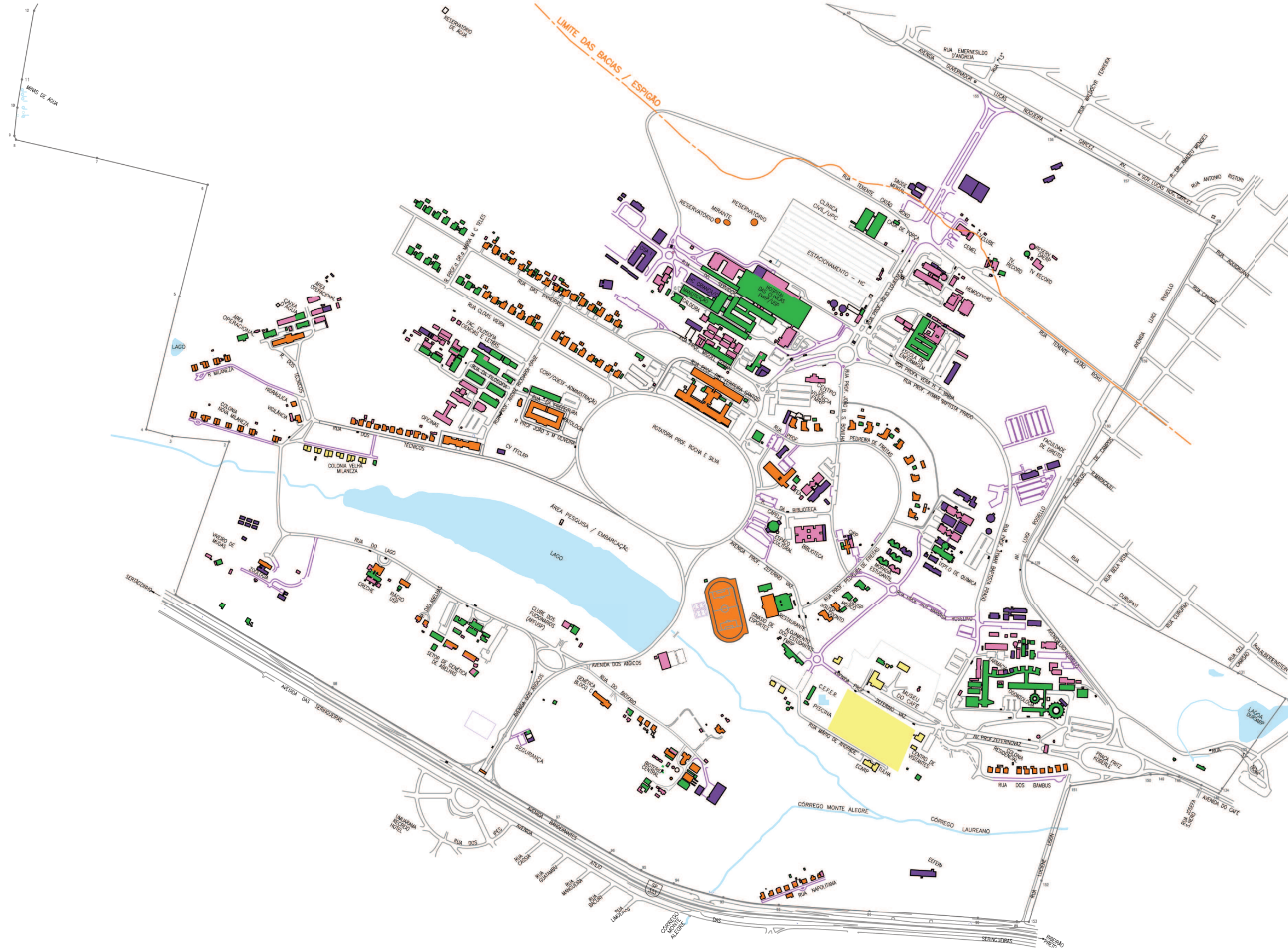
CONSTRUÇÕES



BASE CARTOGRÁFICA: Mapeamento aerofotogramétrico do Campus de Ribeirão Preto. Base Aerofotogrametria S.A., 1998.



Área urbanizada do Campus com a situação existente em 1998



CONVENÇÕES



SISTEMA VIÁRIO

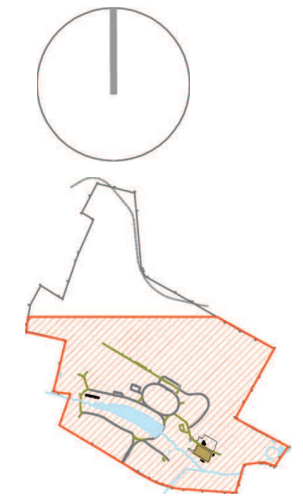


CONSTRUÇÕES



BASE CARTOGRÁFICA: MAPEAMENTO AEROFOTOGRAMÉTRICO DE 1998

ATUALIZAÇÃO: COESF / PCARP

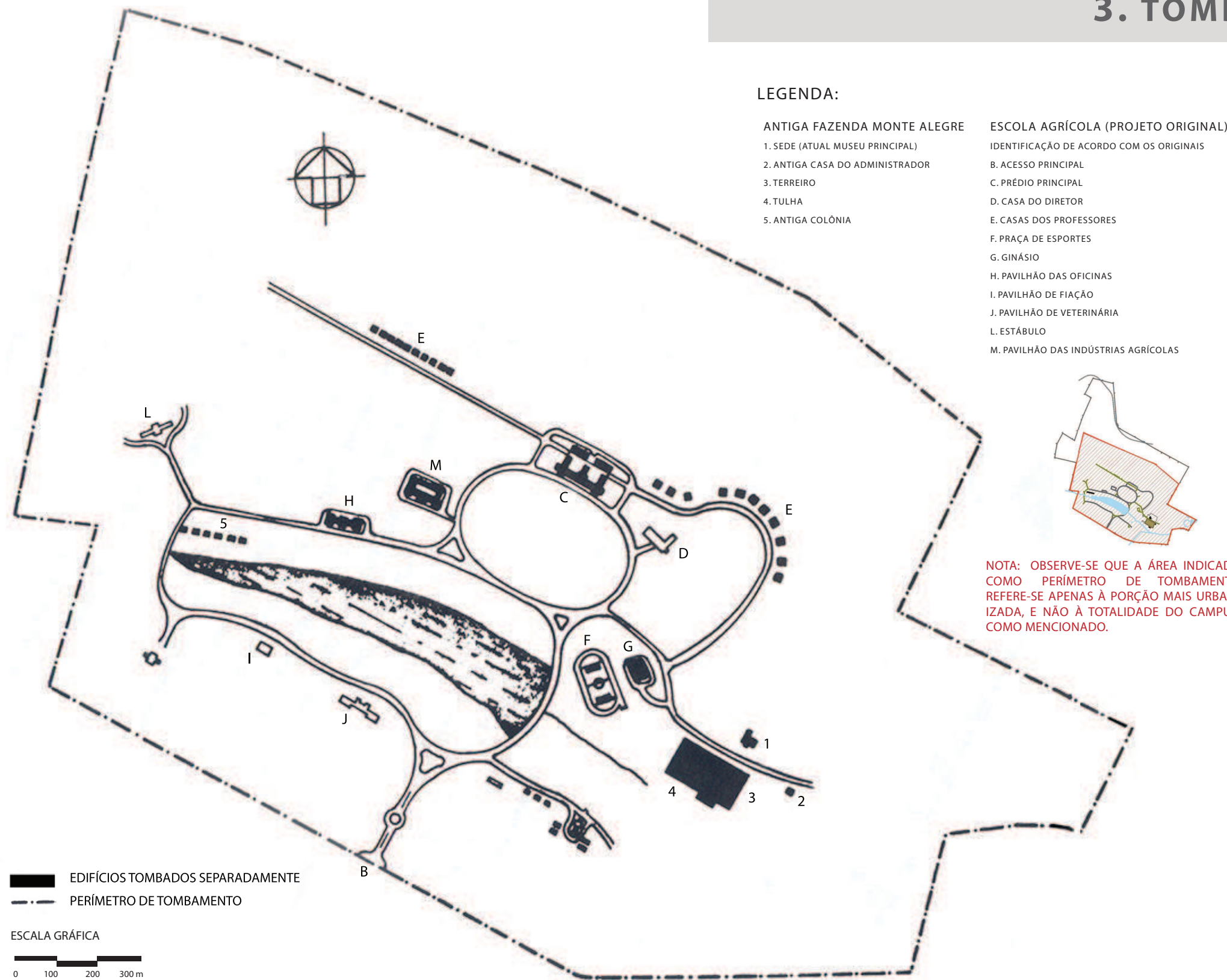


ESCALA 1 : 10 000



Campus em 2009, por períodos de ocupação

3. TOMBAMENTO DO CAMPUS



Cultura

Secretário
Ricardo Ohtake

GABINETE DO SECRETÁRIO

Resolução SC-7, de 22-3-94

O Secretário da Cultura, nos termos do artigo 1º do Decreto-Lei 149, de 15-8-69 e do Decreto-Lei 13.426, de 16-3-79, cujos artigos 134 a 149 permanecem em vigor por força dos artigos 187 e 193 do Decreto 20.955, de 1º-6-83, e

considerando como representativos da cultura material paulista os remanescentes arquitetônicos da antiga fazenda de café, Fazenda Monte Alegre, que pertence ao Coronel Francisco Schmidt no final do século XIX e primeiras décadas deste, em cujas terras implanta-se o Campus da USP de Ribeirão Preto e cuja sede hoje abriga o Museu Histórico Municipal desta mesma cidade;

considerando como significativos para a história das construções públicas paulistas, o conjunto de edificações e o sistema viário projetados e construídos nos anos 40, pelo Governo do Estado de São Paulo no mesmo local para instalação de uma escola agrícola e ocupada desde a década de 50 pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto e, ao longo do tempo, por outras unidades da Universidade de São Paulo;

considerando relevante para o patrimônio ambiental paulista a densidade expressiva atingida pela área verde que se desenvolveu no local;

considerando, ainda, importantes para a história cultural e para o desenvolvimento científico do país as atividades desenvolvidas no local, resolve:

Artigo 1º — que, conforme expresso em mapa anexo, ficam tombados a área verde e o sistema viário projetados nos anos 40, sendo que os limites da área tombada coincidem com os limites do próprio Campus, acrescidos dos limites do terreno ocupado pelo Museu Histórico Municipal.

Que, ficam tombados os seguintes remanescentes arquitetônicos (marcados no mapa anexo):

- do período da Fazenda Monte Alegre:
 - a antiga sede, hoje, Museu Municipal
 - a antiga casa do administrador, hoje Clube dos Professores
 - a antiga tulha de café e remanescentes do terreiro
 - a colônia velha junto ao estábulo
 - do projeto original da Escola Agrícola
 - o Portão Principal e o Marco de Ingresso
 - o Prédio Central
 - o Ginásio de Esportes
 - as Residências de Professores e Funcionários
 - o Antigo Pavilhão de Indústrias Agrícolas, hoje prédio principal da Faculdade de Filosofia
 - o Prédio das Oficinas.

Artigo 2º — Tendo em vista conciliar esforços integrados para a preservação da área tombada e sua continuidade de uso fica estabelecido o seguinte conjunto de diretrizes:

- a) que não se exercem quaisquer restrições relativas à área envolvente, que se define assim como liberada;
- b) que a preservação dos edifícios limita-se a restrições a seu aspecto exterior;
- c) que novas construções dentro do perímetro tombado devem ser objeto da autorização pelo Condepfaat, com exceção de reformas que se limitem ao agenciamento interno dos edifícios.

Artigo 3º — Fica o Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado — CONDEPHAAT, autorizado a inscrever no Livro de Tombo competente o referido bem, para os devidos e legais efeitos

Artigo 4º — Esta Resolução entrará em vigor na data da sua publicação.

Tombamento do CONDEPHAAT de 1994
Diário Oficial do Estado de 24/03/1994. Página 69 - Seção 1

Plano Diretor Físico do Campus de Ribeirão Preto